

**FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**MÁRCIO PEREIRA SOUZA**

**PROJETO DE BRINQUEDOTECA SOCIAL:  
UM ESTUDO SOBRE A POTENCIAL NECESSIDADE DE UMA  
BRINQUEDOTECA NA DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA CIVIL DE  
CARATINGA.**

**CARATINGA  
2020**

MÁRCIO PEREIRA SOUZA




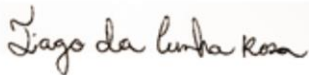
**PROJETO DE BRINQUEDOTECA SOCIAL:  
UM ESTUDO SOBRE A POTENCIAL NECESSIDADE DE UMA  
BRINQUEDOTECA NA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DE CARATINGA.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Caratinga, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadores: Prof.: Dr.: Rogério Francisco Werly Costa  
Coorientador: Prof.: Maxwell Rodrigues Andrade

**CARATINGA**

**2020**

	FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA	FORMULÁRIO 9
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
TERMO DE APROVAÇÃO		
TERMO DE APROVAÇÃO		
<p>O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: <b>PROJETO DE BRINQUEDOTECA SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A POTENCIAL NECESSIDADE DE UMA BRINQUEDOTECA NA DELEGACIA REGIONAL CIVIL DE CARATINGA</b></p> <p>, elaborado pelo(s) aluno(s) <b>MÁRCIO PEREIRA SOUZA</b></p> <p>foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Arquitetura e Urbanismo das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de</p> <p style="text-align: center;"><b>BACHAREL EM Arquitetura e Urbanismo.</b></p> <p style="text-align: center;">Caratinga, 18 de dezembro de 2020</p> <div style="text-align: center;">   <hr/> <b>ROGÉRIO FRANCISCO WERLY COSTA</b>          Prof. Orientador       </div> <div style="text-align: center;">   <hr/> <b>CAMILA ALVES DA SILVA</b>          Prof. Avaliador 1       </div> <div style="text-align: center;">   <hr/> <b>TIAGO DA CUNHA ROSA</b>          Prof. Examinador 2       </div>		

**CARATINGA**

**2020**

## **DEDICATÓRIA**

A todos que se empenham em ver uma sociedade mais justa e igualitária.  
Aos que se importam em dedicar seu conhecimento em prol do próximo,  
possibilitando o bem estar a todos.

.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pela força e sabedoria que tem me proporcionado.

À minha família e amigos que me apoiam em cada passo dado durante a graduação. Aos professores orientadores Maxwell Rodrigues Andrade e Rogério Costa pela dedicação, paciência e por partilhar seus conhecimentos no desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso empenha-se em mostrar a importância da atuação do profissional da arquitetura no meio social, em contrapartida da visão geral que arquiteto e urbanista se enquadra em sua maioria em meios sociais elitistas e não se atentam as classes sociais menos favorecidas. Para tanto utiliza-se como objeto de estudo uma sala dentro do imóvel da Delegacia Regional de Polícia Civil na cidade de Caratinga (MG), por ser uma instituição que prima pelo atendimento público e reinserção do indivíduo na sociedade através da valorização humana. A Delegacia Regional de Polícia Civil de Caratinga-MG se encontra em grandes necessidades de intervenções arquitetônicas, principalmente em relação a ausência de um espaço adequado, acessível e humanizado para atendimento de crianças vítimas e ou as demais que frequentam o local. Para desenvolvimento deste trabalho foram realizadas visitas em campo para conhecimento da rotina dos atendimentos e utilização do espaço, levantamentos fotográficos e levantamentos técnicos acerca da temperatura, luminosidade e levantamentos arquitetônicos dos ambientes. Os dados obtidos reforçam a falta de atuação de um arquiteto e urbanista na edificação, pois através de intervenções pontuais grande parte dos problemas podem ser sanados. Dessa forma, é possível elaborar sugestões que amenizem os problemas encontrados, melhorando a qualidade de vida dos menores e funcionários que atuam diariamente na edificação.

**Palavras-chave:** Arquitetura social; Arquitetura lúdica; Readequação.

## **ABSTRACT**

This end of course work strives to show the importance of the performance of architecture professionals in the social environment, in contrast to the general view that the architect and urban planner mostly fits in elitist social media and the less favored social classes are not taken into account. For this purpose, a room inside the property of the Regional Civil Police Station in the city of Caratinga (MG) is used as the object of study, as it is an institution that strives for public service and reinsertion of the individual in society through human valorization. The Regional Police Station of Civil Police of Caratinga-MG is in great need of architectural interventions, mainly in relation to the absence of an adequate, accessible and humanized space to care for child victims and / or others who visit the place. In order to develop this work, field visits were made to learn about the routine of visits and the use of space, photographic surveys and technical surveys about the temperature, light and architectural surveys of the environments. The data obtained reinforce the lack of performance of an architect and urban planner in the building, because through specific interventions most of the problems can be solved. Thus, it is possible to make suggestions that alleviate the problems encountered, improving the quality of life of minors and employees who work daily in the building.

## **LISTA DE ABREVIações**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de

CIP – Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE – O Índice Nacional da Construção Civil

ITLA – International Toy Libraries Association

MDF – Medium Density Fiberboard

MG – Minas Gerais

NBR – Normas Técnicas exemplificada pela Norma de acessibilidade

PSD – Partido Social Democrático

PC – Polícia Civil

RPPN-FMA – Reserva Particular do Particular Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala

UDN – União Democrática Nacional

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para infância



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Caratinga e suas cidades vizinhas .....	22
Figura 02: Limite urbano de Caratinga e o objeto de estudo .....	23
Figura 03: Centro de Caratinga e o objeto de estudo .....	24
Figura 04: Estacionamento.....	25
Figura 05: Área externa de acesso .....	25
Figura 06: Corredor de acesso principal.....	26
Figura 07: Recepção .....	26
Figura 08: Corredor de acesso interno secundário .....	26
Figura 09: Sanitário coletivo .....	26
Figura 10: Recepção .....	27
Figura 11: Cozinha .....	27
Figura 12: Sanitários .....	27
Figura 13: Lavatório .....	27
Figura 14: Corredor .....	28
Figura 15: Porta de acesso a área de estudo.....	28
Figura 16: Localização aproximada do imóvel inserida a obra referencial .....	38
Figura 17: Projeto de elevação da seção AA .....	38
Figura 18: Projeto arquitetônico 1º pavimento.....	39
Figura 19: Projeto arquitetônico 2º pavimento.....	39
Figura 20: Projeto arquitetônico 2º pavimento.....	40
Figura 21: Escada de acesso .....	41
Figura 22: Área externa da brinquedoteca .....	41
Figura 23: Mobiliário de descanso.....	42
Figura 24: Mobiliário de apoio .....	42
Figura 25: Mobiliário de descanso.....	43
Figura 26: Mobiliário de apoio .....	43
Figura 27: Vista aérea da Delegacia e demarcação da estrada de acesso.....	44
Figura 28: Vista aérea da Delegacia e demarcação da estrada de acesso.....	45
Figura 29: Teto obstruído .....	46
Figura 30: Aberturas na janela .....	46
Figura 31: Umidade na parte inferior da parede.....	46

Figura 32: Umidade próxima a janela.....	46
Figura 33: Rede elétrica .....	47
Figura 34: Ponto de iluminação do teto .....	47
Figura 35: Ponto elétrico obstruído .....	47
Figura 36: Rede elétrica inexistente .....	47
Figura 37: Levantamento planimétrico .....	48
Figura 38: Planta baixa.....	49
Figura 39: Elevação A .....	50
Figura 40: Elevação B .....	50
Figura 41: Elevação C.....	51
Figura 42: Elevação D.....	51
Figura 43: Planta de layout.....	52
Figura 44: Planta baixa .....	53
Figura 45: Elevações.....	54
Figura 46: Elevações.....	54
Figura 47: Elevação do sanitário .....	55
Figura 48: Pontos de iluminação .....	55
Figura 49: Planta de piso.....	56

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01: Demanda de uso de crianças no local de estudo.....	30
Gráfico 02: Análise do local em relação ao mobiliário .....	36

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>06</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>07</b>
<b>LISTA DE ABREVIACÕES</b> .....	<b>08</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>09</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2. REFERENCIAL CONCEITUAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1 Espaço Arquitetônico e o atendimento público à criança .....	17
2.2 O estudo da psicologia e o espaço lúdico .....	18
2.3 Contexto histórico da formação de espaços de brinquedotecas.....	20
<b>3. PANORAMA HISTÓRICO DA CIDADE DE CARATINGA E OBJETO DE ESTUDO</b> .....	<b>21</b>
<b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO MORFOLOGICA DE CARATINGA E O LOCAL DE ESTUDO</b> .....	<b>24</b>
4.1 A Delegacia Regional de Polícia Civil e sua morfologia .....	24
<b>5. ANÁLISE DAS NORMAS VIGENTES</b> .....	<b>28</b>
5.1 Legislação vigente municipal.....	29
<b>6. A IMPORTÂNCIA E A INFRAESTRUTURA DE LOCAIS DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS</b> .....	<b>31</b>
<b>7. OBRA REFERENCIAL</b> .....	<b>37</b>
7.1 Brinquedoteca Pascali Semerdjian.....	37
<b>8. ANÁLISE FÍSICA DO IMÓVEL DO OBJETO DE ESTUDO</b> .....	<b>43</b>
8.1 Acessos.....	44
8.2 Elementos de vedação e revestimentos.....	45
8.3 Instalações elétricas e hidráulicas.....	46
8.4 Levantamento arquitetônico do local de estudo.....	48
8.5 Levantamento do perímetro da edificação.....	48

8.6 Planta baixa com medidas e informações.....	49
8.7 Elevações com medidas e informações .....	49
<b>9. PROPOSTA PROJETUAL.....</b>	<b>51</b>
9.1 Programa de necessidade.....	51
9.2 Proposta arquitetônica de brinquedoteca .....	52
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>58</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As funções educacionais e terapêuticas que os brinquedos são capazes de promover tornam as brinquedotecas espaços com grande potencial terapêutico. SANTANA (2007 apud ATKINSON 2011).

Neste sentido as brinquedotecas foram aos poucos ganhando espaço nas universidades, escolas, hospitais, clínicas e recentemente em delegacias de polícia, sendo este o enfoque do assunto do presente Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como objeto de estudo o projeto de uma brinquedoteca na delegacia do município de Caratinga.

Segundo censo do IBGE (2010) Caratinga tem estimativa para 2019 de 92063 habitantes, sendo o município suporte da região que o rodeia sobretudo em razão de suas instituições de ensino, hospitais e comércio.

A formação do zoneamento da cidade possui ligação direta e constante com a Delegacia Regional de Polícia Civil. O imóvel é interligado ao seus acessos e influenciam na proposta de análise deste estudo, devido ser referência de atendimento policial regional de mulheres e menores vítimas de abuso sexual.

Para tanto, a proposta de uma brinquedoteca através de estudo de viabilidade de projeto arquitetônico de reforma para parte do imóvel da delegacia se traduz como meio de melhorar o atendimento policial a crianças vítimas de abuso sexual. Dentro desse contexto o propósito do referido espaço tem como intuito promover condições de crianças do contexto municipal e regional da cidade de Caratinga serem atendidas com dignidade, como também as crianças que acompanham mulheres até o estabelecimento, afim de estabelecer propostas de readequação e aplicação de normas de acessibilidade que possam contribuir para um adequado atendimento público e prestação de serviços de qualidade a partir de inclusão social.

A proposta é um trabalho que analisa através de levantamento arquitetônico, parte do conjunto morfológico do imóvel da delegacia, a partir de visitas no local e no seu arranjo espacial territorial. Durante o período de visitas no local, algumas patologias e necessidades de manutenção foram identificadas e registradas, além das informações próprias e específicas em relação as características construtivas naturais e fisiológicas do local, a fim de se trabalhar com propostas arquitetônica de

reforma para o mesmo, contudo enriquecer a história da cidade através do ambiente construído.

A partir de levantamento arquitetônico, morfológico e de interpretação de leis normativas, surgiu-se o entendimento de necessidades de readequação para o espaço analisado, baseado em metodologias da Associação Brasileira de Normas Técnicas exemplificadas pela Norma de acessibilidade NBR 9050 de 2015, que delimita a efetivação de quaisquer interferências ou projetos nos edifícios públicos.

A princípio delimitou-se o espaço em uma sala pré-estabelecida e seus fatores de influência para tal planejamento, dando a estes pontos de intervenções prioritárias, sendo eles: o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais – CAU/MG e a Lei federal Nº 8.069 da Constituição Civil Brasileira. Evidenciando-se em direitos fundamentais de planejamento e gestão do ambiente construído.

A delimitação diferenciada da Delegacia Regional de Polícia Civil de Caratinga para ações distintas mas complementares conforme citado anteriormente, visam contribuir através de trabalho técnico construtivo, a adequação do espaço de exercício das funções da polícia judiciária, ciente da necessidade de se estabelecer melhorias no exercício da segurança pública urbana regional, visto que a mesma tem atuado de maneira hostil aos parâmetros de inclusão e acessibilidade, dos quais entende-se serem importantes às necessidades de atendimento a crianças no local.

O presente estudo analítico de obtenção e sistematização de dados visa contribuir para a elaboração de proposta de projeto arquitetônico para atendimento especializado, a critérios de intervenção e progresso do sítio urbano de Caratinga como parte integrante dos resultados obtidos acerca do material pesquisado que terá seus desdobramentos de ação efetivas em projeto, no Trabalho de Graduação Final de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo.

Sendo assim o estudo tem como objetivo geral, apresentar a necessidade de se implantar um espaço lúdico denominado brinquedoteca de atendimento social com dimensionamentos mínimos e necessários para a circulação, layout, design e ergonomia, adequado a crianças, que também são usuárias do espaço no processo de assistência policial, fato este observado e identificado como inexistente na cidade.

Para elucidar o trabalho e atender aos objetivos específicos, desenvolveu-se uma análise espacial do ambiente interno e externo do imóvel da delegacia, a saber:

- Buscar parâmetros que permitam desenvolver layouts para uma brinquedoteca.
- Listar, descrever e mapear as condicionantes do espaço interno existente para promoção de uma brinquedoteca.
- Identificar quais os horários com maior volume de usuários e mapear a circulação e uso do espaço.
- Analisar *layouts* de projeto de brinquedoteca referencial, correlacionando-o aos estudos realizados.

Como metodologia, a pesquisa apresenta estudo do dimensionamento para espaços de uso infantil, no que tange o uso de ambientes considerados aptos arquitetonicamente à crianças buscando:

- Embasar-se em fontes norteadoras e diretrizes que facilitem uma proposta otimizada de uso interno de brinquedotecas, contidas nas referências de estudos que versem sobre análises ergonômicas, determinações das NBRs e Normativas – NR's do CAU-MG.
- Visitar o local da unidade de atendimento policial no município e analisar sua configuração espacial para efetuar o mapeamento e levantamento fotográfico.
- Confeccionar planta de *layout* para o espaço investigado com a utilização do programa AUTOCAD.
- Observar as dependências da unidade de atendimento da delegacia entre horários comerciais distintos, em períodos de atendimento, realizando fotografias do trajeto e identificando as zonas de maior permanência de crianças em um mapa previamente desenvolvido.
- Registrar os dados relativos ao dimensionamento e layout no sentido de elaborar gráficos a partir do programa EXEL® e mapas temáticos.
- Analisar as fotografias, gráficos e mapas correlacionando-os às plantas baixas dos espaços investigados com a utilização do programa AUTOCAD.

Como resultados espera-se que a existência de uma brinquedoteca possa trazer às crianças da região que vierem a sofrer quaisquer tipos de abusos as condições necessárias de atenuar o sofrimento e o trauma, e que por meio de atendimento



profissional humano e pela ambiência do espaço brinquedoteca consigam viver suas vidas de forma digna e com esperança.

## **2. REFERENCIAL CONCEITUAL TEÓRICO**

Neste capítulo serão explanados referências relativas a produção de diferentes estudiosos, arquitetos e filósofos a respeito da arquitetura e a psicologia do espaço em relação a crianças, que auxiliará no entendimento do objeto de estudo do Trabalho Final de Graduação – Sítio urbano de Caratinga.

### **2.1 Espaço Arquitetônico e o atendimento público à criança.**

Os textos a seguir formam o embasamento teórico acerca do estudo desenvolvido neste trabalho a partir de importantes teóricos, sociólogos e arquitetos, que desenvolveram suas teses a respeito da formação e consolidação do lúdico, o espaço e a criança. Alguns como WAJSKOP (2011) buscou através de dados internacionais de catalogação e publicação sobre o lugar da brincadeira e o ensino de crianças, reflexões as respostas sobre a ideia de brincar idealizava para promoção de uma infância feliz, que explora o mundo a despeito das condições do espaço público reservado à brincadeira e a sua forma de interação social, principalmente na educação. Outros como o psicólogo FONTES (2001) que aborda o psicólogo Lev Vygotsky, pioneiro no conceito do desenvolvimento intelectual da criança em função das interações sociais e condições de vida em relação a construção do pensamento e da linguagem, o autor formou concepções inteiramente novas para a época em que o escreveu suas teses articulando seus pensamentos em um aparato conceitual que sedimenta o processo infantil de aquisição da linguagem e do conhecimento com um sistema de categorias bem definidas, onde dedicou-se também em analisar a relação do homem e o ambiente, partindo da psicologia na produção dos estímulos externos do espaço, onde para o mesmo, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.

Uma outra referência importante na formação deste trabalho foi a arquiteta SCHUMACHER (2017), que desenvolveu metodologias baseadas na composição do espaço em função do ensino como forma de auxílio a criança no desenvolver de

todas as áreas de conhecimento, exatas às humanas, de maneira a atuar positivamente nas habilidades psicomotoras, sendo foco de atenção o controle da ansiedade, já que para a mesma, é preciso respeitar todas as etapas dos exercícios de construção cognitiva da criança, no despertar da autoconfiança e no exercício da autocrítica no ambiente público ou privado com conceitos de funcionalidade, escala, proporção e significado.

A compreensão da morfologia espacial do imóvel inserido a delegacia como estrutura, a torna referência da região, onde a diversidade de atendimento é considerada o organismo de trabalho, esse fator faz com que seja necessário as transformações e adequações no espaço estudado, na promoção de conceitos de inclusão, acessibilidade, conforto, apoio técnico construtivo a todos usuários, principalmente a menores de idade. Tais questões foram compreendidas e compiladas de conteúdos históricos, científicos e normativos expostos por questões que serão analisados individualmente a seguir.

## 2.2 O estudo da psicologia e o espaço lúdico.

O desenvolvimento espacial e o comportamento humano foram as bases norteadoras de sociólogos e antropólogos desde as primeiras décadas do século XX para construção de teorias que explicassem as relações sociais e culturais da interação homem-ambiente, e as conexões das funções mentais e físicas do corpo, visando suas reações no espaço a propósito de produzir mecanismos técnicos para a psicologia no processo de educação e aperfeiçoamento da medicina, conforme diz BRETON (2007), o que hoje entende-se como forma de entender os processos mentais humanos e para eles estabelecer programas de tratamento e reabilitação, fez com que a teoria do desenvolvimento psicológico desenvolvesse na sociedade a valorização da relação da criança e o espaço afirma BEZERRA (2018).

Segundo DIAS, JUNIOR (2017), as cidades e metrópoles em desenvolvimento, distribui crescimento urbano atomizado, dispersando-as em diversas zonas, distanciadas das áreas centrais, com espaços públicos escassos, precários e inseguros, ora em setores formais com tendência à autossuficiência, e muitas vezes em ocupações adensadas e carentes de infraestruturas mínimas,

sobretudo de gestão pública, sendo o espaço público adaptado ao lúdico uma estratégia de planejamento para questões secundárias nos âmbitos institucionais.

Conforme diz CASTELLS (apud DIAS, JUNIOR 2017) nas cidades há realidades plural e multifacetada que formam o fenômeno polifônico e polissêmico de espaços povoados por adultos e crianças, compostos por multiplicidade de imagens, cores, sons, linguagens e informações, das quais emergem a diversidade e materialização de questões, envolvendo problemáticas sociais, políticas, econômicas e ideológicas, para tanto, quando relacionado a crianças, o espaço lúdico se desenvolveu a partir de estratégia de planejamento para tais questões, sendo secundárias nos âmbitos institucionais a partir da arquitetura e suas técnicas.

Desta maneira foi associado a relação da arquitetura como parte integrante do processo de pesquisa neste estudo, que idealiza a necessidade e as vantagens de se modificar um espaço em prol do comportamento humano infantil, principalmente no setores públicos, sendo eles ainda muito ausentes.

Ao perceber a importância da constituição de espaço para crianças na formação de sentidos e valores sociais, a arquitetura lúdica passou a ser concebida em grande proporção, principalmente nos ambientes escolares, as configurações e as adaptações, foram entendidas como parte do exercício didático e importante na função educativa, suas configurações aliadas as concepções pedagógicas formaram novos modelos de interpretação para o crescimento urbano de integração a partir de novas estratégias, assim afirma DIAS (2017 apud LEFEBVRE, 2009).

Do decorrer do crescimento urbano da cidade de Caratinga e o constante volume de crianças no local de estudo, surgiram a valorização e a necessidade de espaços para crianças dentro da delegacia da cidade, fato observado a partir do cotidiano de trabalho da delegacia da mulher e sua relação de valores a olhares dos gestores locais sobre o atendimento apropriado para menores da cidade e da região, visto que existe uma grande falta, por parte dos órgãos públicos, na promoção de melhorias no prédio de uso público local, bem como a falta de inserção de arquitetura apropriada a crianças, entendido como necessidade de adequação no local a partir de um espaço de brinquedoteca.

Quando relacionado o tema e as informações obtidas a partir de estudos, ficou claro que, o espaço de delegacia de polícia é um espaço importante da cidade para a sociabilidade pois:

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo mundo. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. ( CASTELLS 2005, p.16).

O exercício da arquitetura em espaços públicos sociais para atendimento a crianças é um fator importante no processo de integração, quando relacionado a fatores de violência infantil de qualquer natureza e os órgãos do sistema público, principalmente de atendimento devem garantir com máxima prioridade o atendimento as mesmas, formulando projeto terapêutico singular inclusivo de intervenção, e se necessário, acompanhamento domiciliar na formação de direitos da criança e do adolescente de acordo com o ECA, deste modo sua aplicação cabe a vários setores, e para que isso possa ser concretizado, se faz necessário que se possibilite situações lúdicas como método de trabalho de acordo com ALBERGUINE (2012 apud OLIVEIRA (2000, p 21).

### 2.3 Contexto histórico da formação de espaços de brinquedotecas.

Da iniciativa comunitária de orientação familiar e atendimento social a crianças, concebeu-se na história da evolução arquitetônica valores construtivos aos espaços de uso e armazenamento de brinquedos, esse processo iniciou-se a partir da prestação de serviços de empréstimo de brinquedos em Estocolmo, denominado assim Lekotek, Ludoteca na linguagem sueca, por conseguinte as práticas de empréstimos de brinquedos viraram projetos e objetos de estudo, desenvolvendo-se e se aperfeiçoando com o tempo, sendo o ano de 1963 marco da criação de um espaço semelhante na região da Suécia, o local foi denominado Los Angeles Toy-Loan, no qual foi conhecido mundialmente, tornando-se objeto referencial de pesquisa como afirma CAMPOS (2017).

Baseado na formação de projetos e desenvolvimentos de brinquedos, originou em 1984 a Associação Brasileira de Brinquedotecas no Brasil, conhecida pelas siglas ABBri, fundada pela professora e pedagoga Nylse Helena Silva Cunha, a entidade exerce até hoje, auxílio de caráter cultural e educacional sobre o tema,

em prol da Organização de Sociedade Civil de Interesse Público, tornando-se referência nacional em consultoria e organização de brinquedotecas, seguindo padrões internacionais da ITLA, International Toy Libraries Association localizada no estado da Bélgica na Europa Ocidental.

A Toy Library é um serviço que provê associados com a oportunidade para partilhar o brincar e o empréstimo de brinquedos. [...] Toy Libraries, sempre que possível, servem como recursos comunitários, oferecem informações, orientação e suporte a seus membros em relação ao empréstimo de brinquedo [...] atendem pessoas sem discriminação de raça, sexo, idade, diferenças, religião, linguagem ou origem natural (BJORCK-AKESSON, BRODIN, 1999; apud KISHIMOTO, 2011, p. 17).

Embora a origem do nome brinquedoteca se deva a junção das palavras, biblioteca de brinquedo, originou-se devido as funções educacionais e terapêuticas que os brinquedos possuem; atribuições apontadas pelo fato que o brincar não requer apenas aprendizagem, mais criatividade e autonomia de seus praticantes, e como suporte, as brinquedotecas fornecem recursos para tal finalidade SANTANA (2007 apud ATKINSON 2011).

A criação de espaços denominados brinquedotecas se espalharam por todo o mundo e pelo Brasil, onde se expandiu em diversos locais como; universidades, escolas, hospitais e clínicas, e recentemente em delegacias de polícia, sendo este, o espaço a ser abordado e explorado neste estudo.

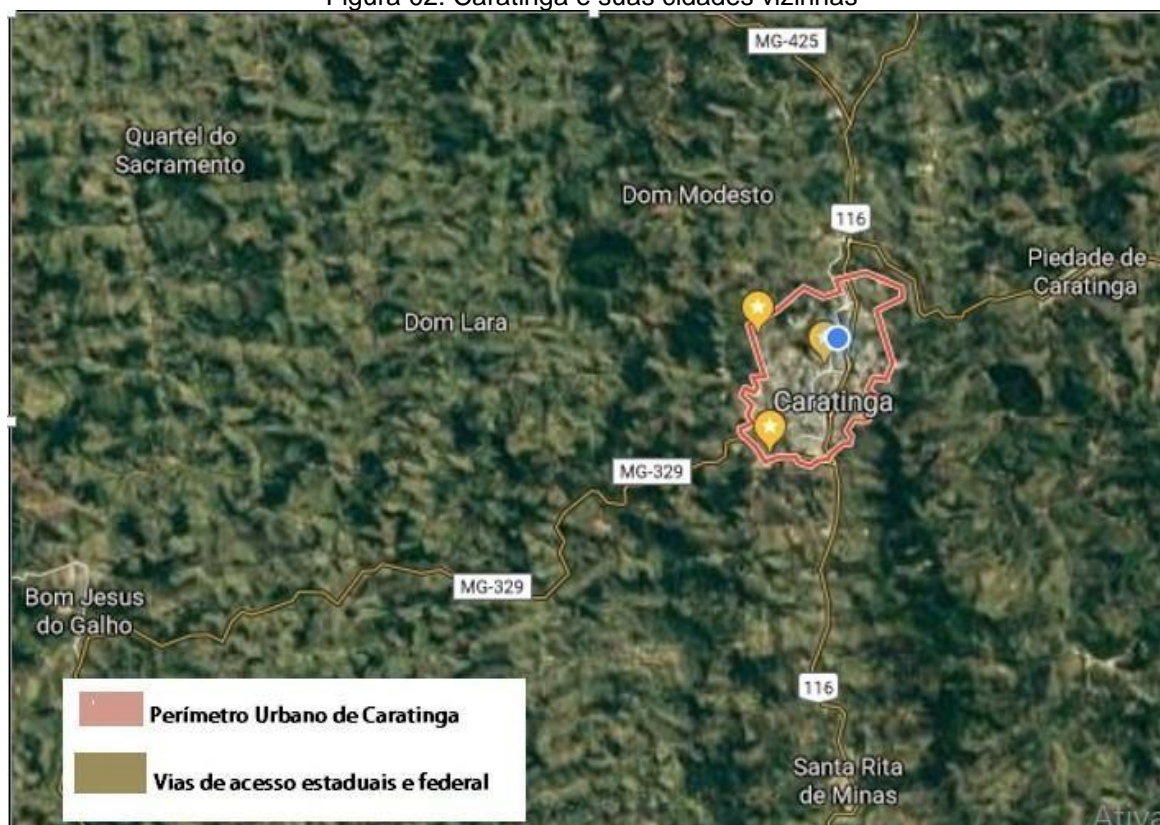
### **3. PANORAMA HISTÓRICO DA CIDADE DE CARATINGA E OBJETO DE ESTUDO.**

Com base em pesquisa que referência o panorama histórico da cidade de Caratinga, registra-se Caratinga como uma cidade de suporte da região que a rodeia, desde seus registros históricos datados assim a partir de 1848 devido a influência da região na promoção de trabalho rural até sua elevação a cidade, com crescimento incipiente e irregular assim afirma o historiador FILHO (2013).

Desde sua formação dada por Cesário Alvim, a criação do município de Caratinga possui números estatísticos de habitantes consideráveis, sendo estes fatos característicos marcantes da cidade, e influentes, desde 14 de julho de 1928

após a instalação da estrada de ferro na cidade, sendo sua inserção o principal meio de transporte da época, este acontecimento fez com que a cidade desenvolvesse diversas vias secundarias, fato este importante para a pesquisa, devido influenciar as ligações de transporte até o local de estudo, além das suas diversas cidades vizinhas conforme representado na figura 01.

Figura 02: Caratinga e suas cidades vizinhas

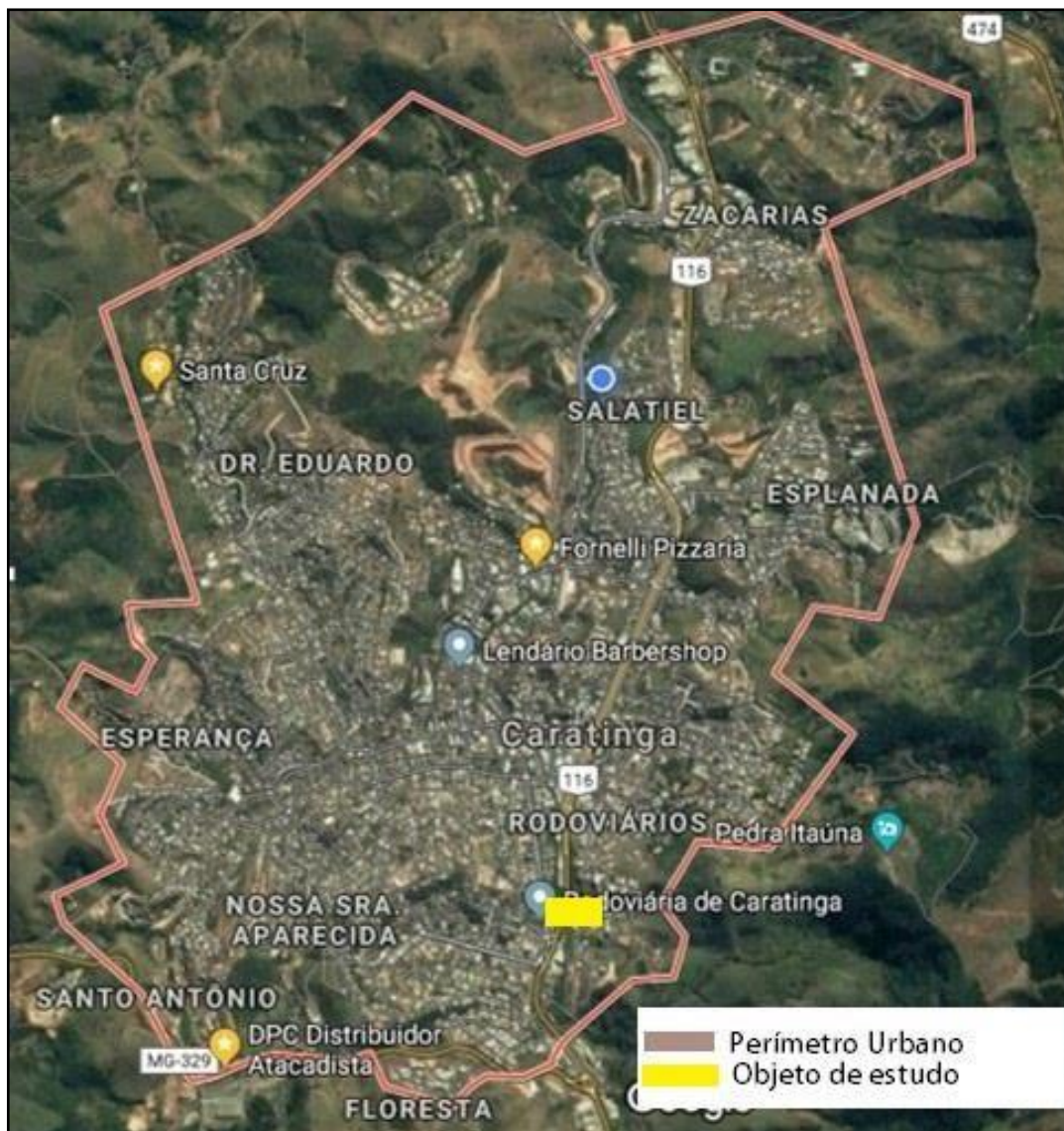


Fonte: Google Maps (2019).

Conhecida como Cidade das Palmeiras, Caratinga passou por diversas mudanças espaciais formando um zoneamento urbano tradicional, com ruas pavimentadas e grande fluxo de visitantes, principalmente das cidades como Inhapim; Imbé de Minas, Piedade de Caratinga, Ubaporanga, Santana do Paraíso, Bom Jesus do Galho, Vargem Alegre, Entre Folhas, Raul Soares, Santa Rita de Minas, Santa Bárbara do Leste, Simonésia e Ipanema.

A cidade possui grande extensão territorial composto por vilas, ruas e bairros com limites irregulares como mostra a Figura 02, sendo a Rodovia Federal Br 116 seu principal acesso, e as rodovias estaduais seus acessos secundários.

Figura 02: Limite urbano de Caratinga e o objeto de estudo



Fonte: Google Maps (2019).

A cidade e seu panorama histórico em relação ao objeto de estudo, como mostra a imagem supracitada, retrata sua dimensão e a grande relação com seu zoneamento urbano desde sua formação.

A formação do zoneamento da cidade possui ligação direta e constante com a Delegacia Regional de Polícia Civil, que de certa forma atente a comunidade local. O imóvel é interligado aos seus acessos e influenciam na proposta de análise deste estudo, devido ser referência de atendimento policial regional de mulheres e menores vítimas de abuso sexual.

#### 4. CONTEXTUALIZAÇÃO MORFOLOGICA DE CARATINGA E O LOCAL DE ESTUDO

Neste capítulo será apresentada morfologia do entorno da delegacia de polícia juntamente dos seus fluxos até o espaço da sala usado como base para proposta de brinquedoteca, ressaltando sua localização, estrutura, e potencialidades, afim de mostrar como o mesmo é importante em meio à cidade, enfatizando suas relações.

##### 4.1 A Delegacia Regional de Polícia Civil e sua morfologia.

Designada por nome delegacia ou distrito policial o espaço de estudo possui características peculiares as demais da cidades de Caratinga, devido dispor de diversos compartimentos para atendimento dentro do imóvel, sendo um deles a delegacia da mulher de âmbito regional. Sua estrutura compõe parte de conjunto arquitetônico e urbanístico do bairro Limoeiro, situado na Avenida João Caetano Nascimento, a qual compreende-se próxima do centro da cidade como mostra a Figura 03.

Figura 03 Centro de Caratinga e o objeto de estudo



Fonte: Google Maps (2019).



Visto que ao compor um espaço público da cidade, o espaço estudado se integra aos outros do município, uma vez que a prestação serviço policial é perceptível e necessário em todos os pontos do território caratinguense, sendo assim, esta compõe de prestação de serviço a mulheres e crianças vítimas de abuso sexual da cidade, bem como as da região. Atualmente a Delegacia da mulher é composta pela delegada Nayara Travassos com apoio de dois investigadores, um escrivão de carreira e dois servidores administrativos que atuam no departamento com horário de funcionamento de 8h30 às 12h e 14h às 18h30, além da delegacia de plantão, que funciona 24h. Removida de seu antigo espaço localizado na avenida Dário Grossi, sem localização específica, a delegacia sobre pedido de mudança de imóvel dos próprios funcionários e comunidade, se instalou no endereço atual de maneira regular, em meio a um espaço plano com grande fluxo de carros e pedestres, a beira do Rio Caratinga como mostra a Figura 04, ao analisar as vias de acesso e os imóveis ao redor da delegacia, pode-se observar que, o que destaca em seu plano são os pontos comerciais e a mesma configuração de piso externo entre eles, deixando claro que o acesso se dá por meio da rodovia federal Br 116 a uma grande área de estacionamento aberto demarcado com placas de transito, piso composto de cascalhos e pedras como mostra a figura 05.

Figura 04: Estacionamento



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 05: Área externa de acesso

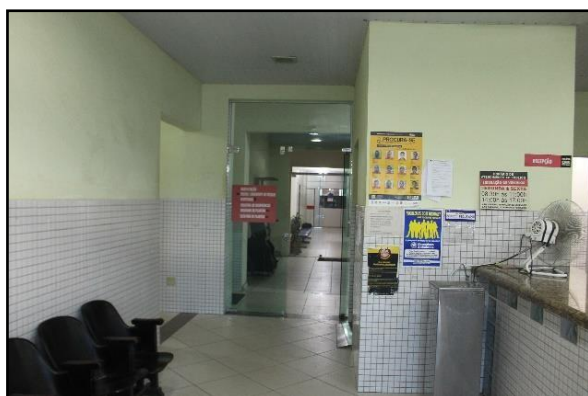


Fonte: Acervo do autor (2019).

Como acesso principal para adentrar ao imóvel, observou-se a necessidade dos pedestres em desviar de veículos e viaturas policiais até a porta de entrada da delegacia, na qual se dá a recepção de atendimento.

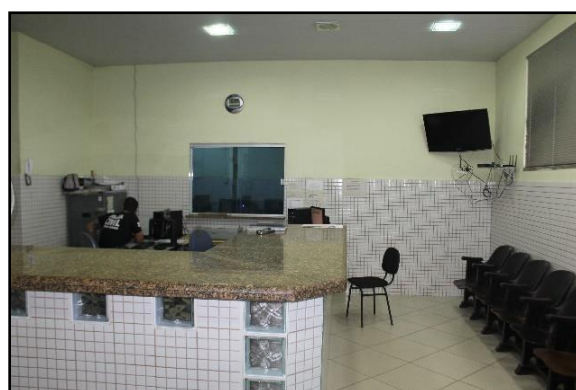
Logo como principal acesso, a entrada dispõe de uma porta de vidro como mostra a Figura 06 e corredor principal com balcão de recepção composto de dois níveis diferentes, além de cadeiras de madeira reclináveis para espera e bebedouro como mostra a Figura 07, subsequente ao corredor, o espaço possui TV, informativos nas paredes e inexistência de mobiliário para crianças e acessibilidade em geral, sendo estes fatores referência a serem trabalhados.

Figura 06: Corredor de acesso principal



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 07: Recepção



Fonte: Acervo do autor (2019).

No mesmo ambiente de recepção no corredor de acesso frente a porta principal localiza-se a porta de entrada da delegacia da mulher, próximo a ela pode ser observado também um banheiro a 10cm de elevação do piso do corredor em função do uso coletivo, denominado assim sem acessibilidade e em situação precária como mostra a figura 08 e a figura 09 seguir.

Figura 08: Corredor de acesso interno secundário



Fonte: Acervo do autor (2019).

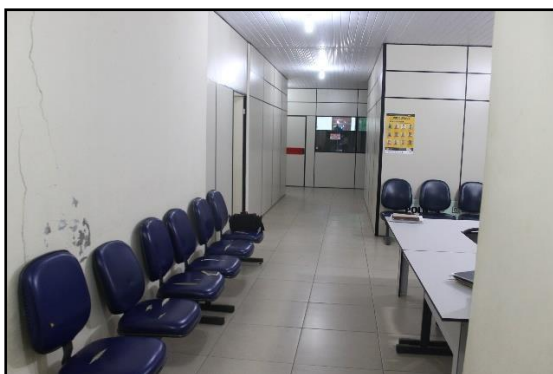
Figura 09: Sanitário coletivo



Fonte: Acervo do autor (2019).

Posto isto, seguindo pela porta de acesso do setor da delegacia da mulher, pode-se observar acessos laterais ao corredor que liga-se ao espaço da recepção e a área da polícia militar que também utiliza o imóvel. Como recepção do setor da delegacia da mulher, foi identificado uma mesa de uso restrito e cadeiras com estofados dispostas a frente, onde foi identificado como local de espera das crianças e mulheres sendo o local de maior permanência de menores, a área proporciona visibilidade a todo fluxo e situações do local, como mostra a figura 10. Incorporado a recepção, o espaço dispõe-se de uma cozinha improvisada e banheiro para uso de funcionários, sendo o mesmo o único para o uso de crianças como mostra a figura 11.

Figura 10 Recepção



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 11 Cozinha



Fonte: Acervo do autor (2019).

O banheiro interno de uso de funcionários, em caso de necessidade é utilizado por crianças, sua estrutura compõe-se de um porta principal e sanitários separados por divisórias de pedra sem portas e sem acessibilidade como mostra a figura 12, como lavatório o espaço possui uma pequena pia com torneira como mostra a figura 13 a seguir.

Figura 12 Sanitários



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 13 Lavatório



Fonte: Acervo do autor (2019).

As salas subsequentes ao corredor de acesso que compõe a delegacia mulher, por ser um imóvel alugado, foi dividido com divisória MDF e adaptadas com portas também em MDF sobre o piso de cerâmica, esta composição interliga todo conjunto de atendimento, inclusive a sala para a proposta de brinquedoteca representada na figura 14, e seu acesso como mostra a figura 15.

Figura 14: Corredor



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 15: Porta de acesso a área de estudo



Fonte: Acervo do autor (2019).

## 5 ANÁLISE DAS NORMAS VIGENTES

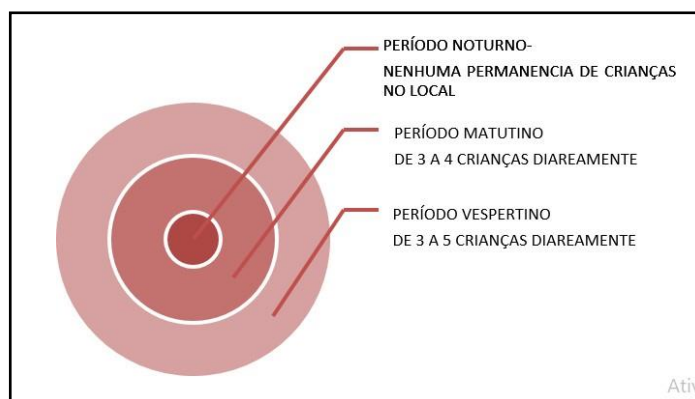
O processo de institucionalização do plano diretor participativo do Município de Caratinga no ano de 2007, com atribuições que lhe são conferidas por lei sobre a primeira revisão decenal participativa do município dada pela resolução Nº 463/1996 dispõe de títulos que regula as questões do município em forma de artigos e incisos a implementação sobre ampliação da cidadania; justiça social; autonomia administrativa municipal, código de obras, prioridades em relação aos cidadãos; adaptação para alocação dos investimentos públicos a garantir de acesso de toda a população, particularmente de crianças e jovens aos estabelecimentos públicos, produção no campo humanístico e científico-tecnológico; efetivação de inclusão tecnológica; acesso de todos os cidadãos aos serviços e equipamentos públicos, observando as política de saúde visando à família e ao indivíduo em caráter preventivo na abordagem das patologias presentes.

## 5.1 Legislação vigente municipal

Em relação à brinquedoteca, tomou-se como ponto de partida o código de obras, em função do exercício da construção civil, devido não haver norma específica para projeto de brinquedotecas, porém, ao analisar os regimentos e documentos, obteve-se uma grande visão sobre os imóveis públicos contidos no conjunto urbano da cidade, já que estes dispõem-se de infraestruturas comuns, sendo na maioria das vezes pouco adaptados acessivelmente ou em processo de readequação, sendo a Delegacia Regional de Polícia Civil mais um dos espaços públicos desfavorecidos da cidade, pois, igualmente aos demais imóveis que fazem parte do conjunto, não possuem adaptação para crianças e acessibilidade, sendo fatores de descaso, deixando assim, de ser estabelecido a inclusão social, bem como a justificativa para tal estudo, sendo definido em proposta específica.

Desta forma, por razão do imóvel público estudado possuir atributos que se encaixem no perfil de reforma, será defendido neste trabalho como tal. Sendo assim, tratando sobre projeto de reforma de brinquedoteca de uso social. O termo brinquedoteca social, nasceu da relação de articular com os governos da União e do Estado o sentido de atrair investimentos que contribuam para o desenvolvimento do município em conformidade com as diretrizes estabelecidas em lei, onde deverão ser buscadas técnicas de construção alternativas, de forma a se obter mais inclusão social com projetos que visam menores custos de manutenção. Deste modo, a imóvel instalado a Delegacia Regional de Polícia Civil, por ser um estabelecimento de atendimento público de vasto valor social, institucional e de segurança pública para a cidade e por atender uma grande demanda de casos de estupro de menores como mostra o Gráfico 01, se encaixa perfeitamente nos termos de readaptação assim antepostos.

Gráfico 01: Demanda de uso de crianças no local de estudo.



Fonte: Acervo do autor (2019)

Posto isto, de acordo com o artigo 71 e 72 da lei 3025/2017, deverão ser adotados programas especiais visando à proteção e o conforto das populações vulneráveis tais como: crianças, gestantes, portadores de necessidades especiais, adolescentes e terceira idade, visando à integração dessas populações nos benefícios da cidade e ampliar a segurança, evitando qualquer tipo de discriminação. Sendo assim, a implantação de políticas de proteção e manutenção da delegacia, de acordo com a resolução nº 463/1.996, é de responsabilidade dos gestores da PC-MG de Caratinga em promover propostas de proteção e manutenção da entidade através dos recursos provenientes do setor jurídico, no qual, possui parâmetros legais para destinar recursos financeiros à melhorias de serviços de apoio a proteção aos estabelecimentos do município, bem como à melhoria de sua infraestrutura.

Posto isto, fica definido que, a própria gestão pública juntamente da justiça local, deverão estabelecer prioridades para os seu meio, sendo isto feito por meio de projetos, pesquisas, registros, orçamentos, manutenções, contratações de mão de obra e prestação de contas de recursos públicos. Além disso, tendo em vista que a delegacia possui um sala disponível com grande potencial para adaptação de um espaço para atendimento a crianças, é fácil de ter a ideia da implementação de uma brinquedoteca no local, contudo, para tal, deve ser levado em conta a comprovação da real necessidade de reforma, visto que, nesta frise as reais necessidades para ser feitas quaisquer modificações, onde deverá ter prévia autorização da entidade, além de que, tais processos de construção e reforma não poderão impedir o atendimento do local durante seu processo, também, é necessário possuir o Laudo

de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), documento que comprova que o prédio possui condições seguras para abandono em caso de pânico, acesso fácil para os integrantes do Corpo de Bombeiros, além de equipamentos para combate a incêndio, elaborado por profissional legalmente habilitado, o qual, após aprovado pela instituição, deve ser totalmente executado. Ao final da execução, deve ser solicitada a vistoria da corporação. Sendo verificada a conformidade, o AVCB poderá ser emitido, podendo ser fiscalizado sempre que for julgado conveniente.

## **6. A IMPORTÂNCIA E A INFRAESTRUTURA DE LOCAIS DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS.**

A infraestrutura de locais lúdicos, conforme afirma o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2006) é o conjunto de obras e instalações de estrutura física de serviços de instituições de educação ou espaços que promovem a educação com suportes básicos que dão auxílio ao desenvolvimento da atividade com crianças em determinada área, sendo assim, um instrumento diretamente associado à qualidade dos serviços que providenciam bem estar e acolhimento aos usuários, podendo ser ofertado atividades como: leitura, pintura, escrita, brincadeira, entretenimento, comunicação, atendimento, informação, dentre outros.

Posto isto, como afirma FRAGO (1995) o espaço de brinquedoteca como local de ensino não é apenas um cenário onde se desenvolve a educação, mas sim uma forma silenciosa de ensinar, apropriada as condições mínimas que viabilizam a realização de atividade com a criança em um local determinado. Desta forma, de acordo com o autor, tendo em vista que o espaço lúdico é uma estratégica técnica importante para o desenvolvimento infantil, se tornou-se conveniente seu investimento, por parte de vários comércios e instituições públicas e privadas, na infra estruturação de espaços destas áreas, fortalecendo assim, os mecanismos de trabalho, educação e inclusão do local.

De acordo com MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2006), a implantação de infraestrutura adequada para crianças nos estabelecimentos públicos é de responsabilidade do estado, o qual deve promover o planejamento adequado ao desenvolvimento desta, propiciando deste modo espaço para crianças que atendam

todas as faixas etárias, com propósito de cuidar e educar, incentivando o seu pleno desenvolvimento. Deste modo são necessários espaços para engatinhar, rolar, explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar fraudas, alimentar, tomar banho, repousar e dormir, satisfazendo assim necessidades essenciais de diversos tipos menores de idade, além de preservar sua segurança em áreas de grande movimentação proporcionando conforto térmico e acústico.

Assim sendo como exigências normativas, nos locais em que os principais usuários são crianças, suas configurações devem ser atrativas e saudáveis, com infraestruturas adequadas em prol dos usuários, entretanto propor uma brinquedoteca para dentro de uma delegacia de polícia como espaço de atendimento infantil, deve-se atentar com acessibilidade, ergonomia e mobiliários apropriados conforme a NBR 9050 (2015), e utilizar brinquedos e produtos seguros conforme determinação do INMETRO (2016), que garante a saúde a segurança dos cidadãos que os consomem.

Posto isto, em conformidade com a Portaria nº 563, MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (2016):

Considerando a alínea f do subitem 4.2 do Termo de Referência do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade, aprovado pela Resolução do Inmetro n.º 04, de 02 de dezembro de 2002, que outorga ao Inmetro competência para estabelecer diretrizes e critérios para a atividade de avaliação da conformidade. (OMT, 2004)

Ou seja, a oferta de brinquedos e produtos industrializados sem certificação para compor parte da infraestrutura de uma brinquedoteca, faz com que o espaço deixe de ser apropriado, posto que, a falta de qualidade dos materiais, não dão suporte adequado de trabalho, e pode acarretar significativos acidentes. Fato que pode ocasionar a insuficiência do local seja ele público ou privado.

De acordo com a NBR 9050 (2015), para que haja uma brinquedoteca conforme as regras normativas, a implantação de infraestrutura acessível no destino torna-se imprescindível propiciar possibilidade e condição de alcance a todos, com segurança, autonomia, informação e comunicação de uso, inclusive em sistemas e tecnologias que pontua necessidades específicas normativas da PNE conforme a NBR 9050/15 utilizadas como base em estabelecimentos escolares, como:



- Balcão de atendimento com placa que identifique a sua localização.
- Balcão de atendimento que permita a chegada de uma pessoa em cadeira de rodas, com espaço de aproximação para as pernas.
- Mobiliário que não atrapalhe a passagem de pessoas.
- Espaço de espera para a pessoa em cadeira de rodas para aguardar o atendimento sem atrapalhar a circulação.
- No ambiente da recepção deve conter contraste de cor entre piso, parede e móveis, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão.
- Placas com letra grande e contraste de cor, que indicam o caminho a seguir para chegar aos demais ambientes.
- Placas com letras grandes e contraste de cor, nas portas que identifiquem os diferentes ambientes.
- Junto às portas de cada ambiente deve possuir placa com letra em relevo ou em Braille, na altura entre 90 e 110 centímetros, que identifique seu uso para pessoas com deficiência visual.
- Na recepção deve conter mapa tátil que possibilite ao usuário com deficiência visual localizar-se, identificar o local das diferentes atividades e definir os caminhos a seguir, de forma independente.
- Piso tátil direcional que guie as pessoas com deficiência visual até a sua localização.
- Serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, ou pessoas com surdo cegueira, prestado por equipamento de tecnologia assistida, como um computador.
- Telefone, com altura máxima de 1,20 m e altura inferior livre de no mínimo 73 centímetros, acessível a pessoas em cadeira de rodas.
- Telefone com amplificador de sinal para pessoas com audição reduzida.
- Corredores com largura adequada à quantidade de pessoas que os utilizam.
- Piso antiderrapante, regular em boas condições.
- O piso nivelado, sem degraus que atrapalhem a circulação de cadeira de rodas.
- Rampas quando haver desníveis maiores que 1,5 centímetros.

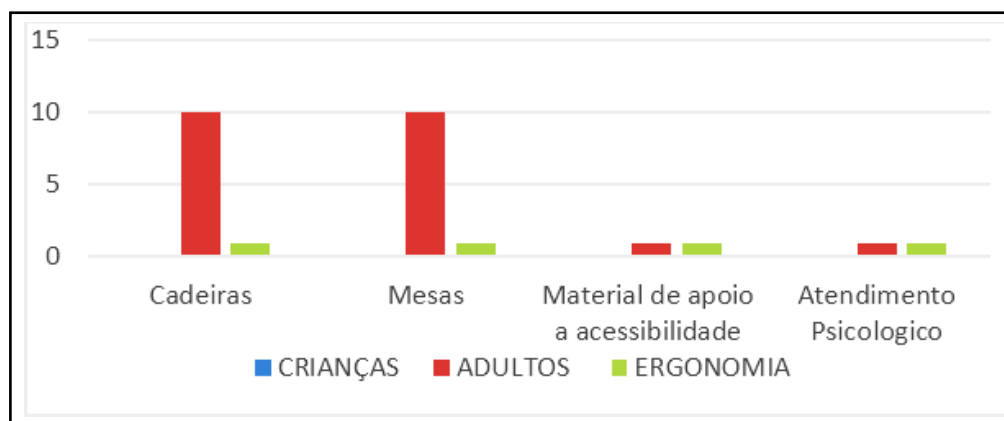
- Em corredores muito amplos, deve haver piso tátil direcional em cor e textura contrastantes com o piso da circulação para guiar as pessoas com deficiência visual, placas indicativas que orientam as saídas, escadas, rampas e outras direções importantes.
- Vãos de abertura das portas dos ambientes de largura de no mínimo 80 centímetros.
- As maçanetas das portas entre 90 e 110 centímetros de altura em relação ao piso.
- Maçanetas em forma de alavanca.
- Desníveis de no máximo meio centímetro.
- Bica do bebedouro que permite a utilização de copo, altura de 90 cm do piso.
- Bebedouro com altura livre inferior de no mínimo 73 centímetros do piso para a aproximação de uma cadeira de rodas.
- O espaço em frente ao bebedouro suficiente para caber uma cadeira de rodas.
- Ambiente com contraste de cor entre piso, parede e móveis, que facilite a orientação de pessoas com baixa visão.
- Mesa em termos de largura, altura e formato que permite a aproximação e uso dos alunos em cadeira de rodas.
- Moveis em termos de largura, altura e formato, adaptado aos diferentes tamanhos dos usuários em relação a estatura e obesidade.
- Estantes com prateleiras que possam ser alcançadas pelas crianças menores ou em cadeira de rodas.
- Área de deslocamento suficiente para a passagem de uma cadeira de rodas.
- Pia sem obstáculos de coluna e armário, com vão livre de 73 centímetros do pé ao tampo que permita a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas.
- Torneiras de fácil alcance e manuseio por uma pessoa com mobilidade reduzida nas mãos.
- Acessórios da pia, como toalheiro, cesto de lixo, saboneteira instalados a uma altura e distância acessíveis a uma criança ou uma pessoa em cadeira de rodas.

- Área com larguras que permitem circular e manobrar pela sala até os diferentes locais de atividades, como mesas de trabalho de computador e armários.
- Mesas de atendimento ou de computador livre de qualquer obstáculo, como pés e gaveteiros, que não impeçam a aproximação de pessoas em cadeira de rodas.
- Mesas com altura adequada ao uso de pessoas em cadeira de rodas ou baixa estatura.
- Computadores com programa de leitor de tela para alunos com deficiência visual.
- Espaço com tapete, espelho e almofadas para exercícios corporais.
- Espelho em altura que permita a visualização por crianças menores e em cadeira de rodas.
- Prateleiras das estantes de brinquedos que possibilite ser alcançadas pelas crianças menores ou em cadeira de rodas.
- Sala de educação infantil próxima ao fraldeiro.
- Banheiros que possuem vasos sanitários e lavatórios em dimensões adequadas às crianças menores.
- Banheiro, com vaso sanitário e um lavatório acessível a crianças em cadeira de rodas.
- Portas dos sanitários que possuem vão de abertura de no mínimo 80 centímetros.
- Piso dos sanitários antiderrapante, regular e em boas condições de manutenção.
- Área para circular pelo sanitário para manobrar cadeira, acessar o boxe e o lavatório.
- Lavatório suspenso, sem armário ou coluna, para possibilitar a aproximação de uma cadeira de rodas.
- Altura entre o lavatório e o piso de, no mínimo, 73 centímetros, que permita a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas.
- Boxe acessível com dimensões mínimas de 150 x 150 centímetros.

- Espaço suficiente que permita transferir a pessoa em cadeira de rodas para o vaso sanitário.
- Assento do vaso sanitário a uma altura entre 43 e 46 centímetros.
- Localização e dimensões das barras de apoio junto ao vaso sanitário.
- Trocador acessível para a troca de roupas ou fraldas, com dimensões mínimas de 80 x 180 centímetros e 46 centímetros de altura em relação ao piso revestida com material lavável
- Chuveiro no ambiente do trocador ou em vestiário acessível com barras de apoio em forma de "L", e um banco fixado à parede, com altura de 46 centímetros, banco removível ou articulado com dimensões de 45 x 70 centímetros próximo ao box do banheiro.
- Chuveiro com ducha manual.

Os ambientes públicos devem favorecer diferentes tipos de interações e uma infraestrutura adequada para seus ambientes, fatos estes mostram sua insuficiência no espaço analisado como mostra o gráfico 02, levando em consideração a formação e organização dos espaços, pois são eles onde ocorrem o processo de interação social.

Gráfico 02 Análise do local em relação ao mobiliário.



Fonte: Acervo do autor (2019)

O trabalho com crianças normalmente baseia-se na escuta, diálogo, observação das necessidades e interesses expressos por elas, desta maneira os locais usados para crianças transcendem os escolares, desta forma qualquer lugar

de atendimento a crianças possui necessidade de serem adaptados estruturalmente e carecem de transformação inclusiva com adaptação de banheiros, mobiliários dentre outros, visando construir o ambiente físico acessível e inclusivo

## **7. OBRA REFERENCIAL**

Neste capítulo será apresentada uma obra de referência à que será proposta para a brinquedoteca, com o objetivo de exemplificar a importância da apropriação dos espaços lúdicos e seu designer de interiores, bem como a implantação de uma infraestrutura lúdica em um local distinto, visando assim a sua configuração espacial sem a perda da autenticidade em relação ao objeto de estudo. Tal obra será apresentada a seguir.

### **7.1 Brinquedoteca Pascali Semerdjian**

A partir de pesquisas para análise de obra análoga, observou-se com este estudo a deficiência e inexistência de projetos arquitetônicos de brinquedoteca em delegacias de polícia de atendimento a mulher para uso de crianças a nível federal, deste modo foi usado como base de estudo uma brinquedoteca residencial como referência, na qual pode-se ter acesso a plantas baixas, descrição dos projetistas e fotografias do espaços.

Localizado no estado de São Paulo, na cidade de São Paulo, uma das cidades mais populosas do mundo, com diversas instituições culturais e uma rica tradição arquitetônica, a obra situa-se na rua Riachuelo como mostra aproximadamente sua implantação na figura 16 a seguir.

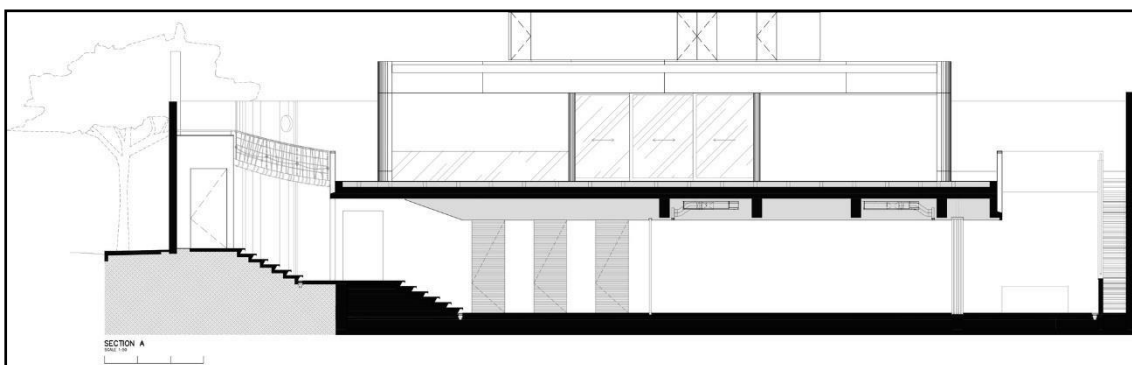
Figura 16: Localização aproximada do imóvel inserida a obra referencial



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

A residência na qual o projeto foi executado caracteriza-se de alto padrão estético construtivo, construída de alvenaria em 3 pavimentos como mostra a Figura 17, representada em projeto arquitetônico de elevação, sendo possível observar parte de sua composição em relação a área de estudo.

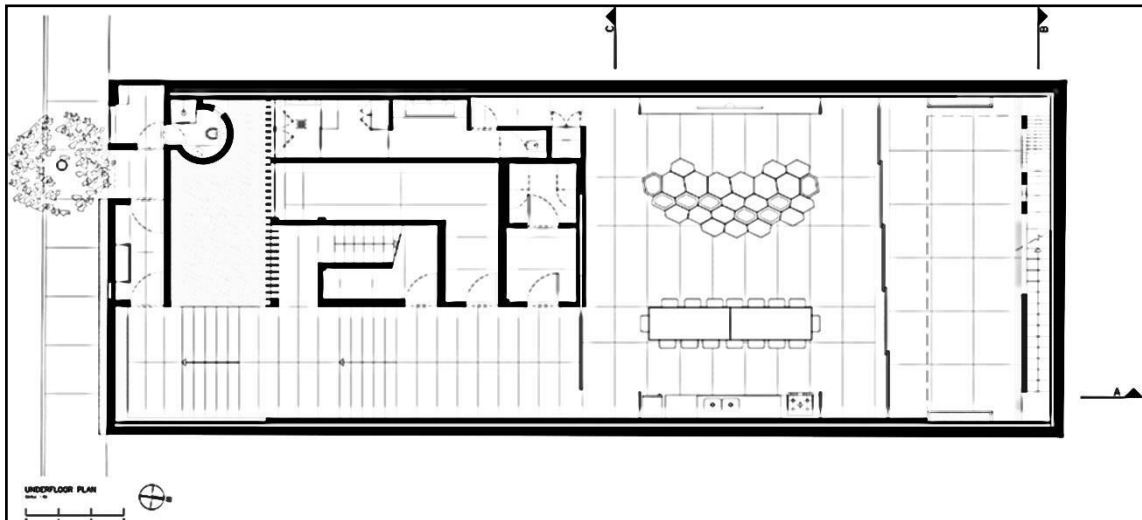
Figura 17: Projeto de elevação da seção AA



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

Considerado uma necessidade para seus proprietários, a proposta de projeto para de brinquedoteca, derivou-se da falta de espaço apropriado para crianças da família brincar, além da insuficiência de locais na residência para armazenamento de brinquedos e a ausência de espaço para festividades da família. A área do projeto possui 247m<sup>2</sup>, considerando o interior e o exterior do imóvel devido a relação direta como mostra a figura 18 em representação de projeto arquitetônico do primeiro pavimento do imóvel.

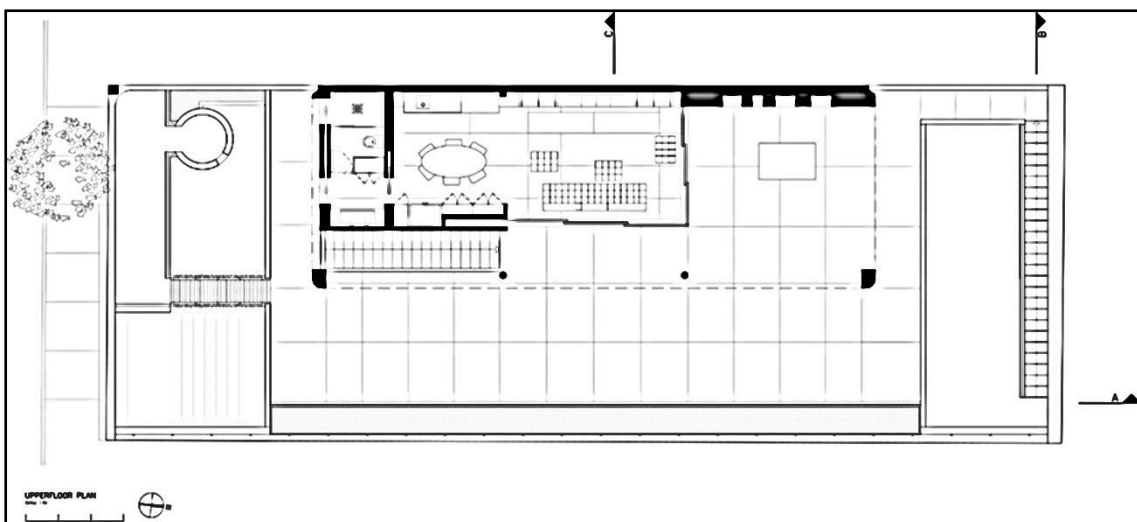
Figura 18: Projeto arquitetônico 1º pavimento



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

Projetada com aspecto minimalista o primeiro piso, inserido o espaço da brinquedoteca teve seus limites e setorização bem definidos segundo os arquitetos, que correlacionaram a parte da área da residência ao integrar o projeto com os demais setores por meio de escadas e corredores, uma grande sala e banheiro como mostra a representação do projeto arquitetônico do segundo pavimento ilustrado na figura 19.

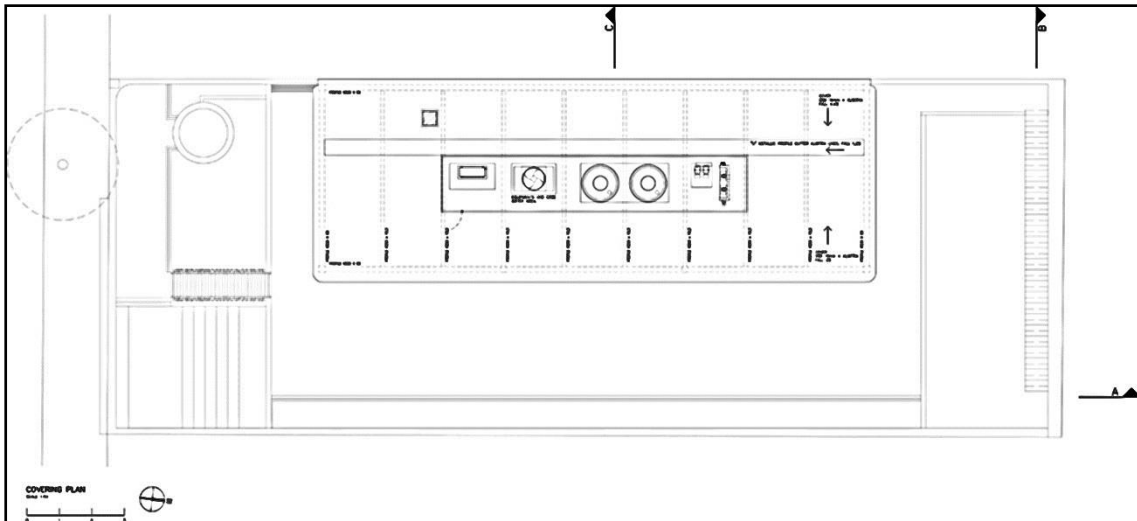
Figura 19: Projeto arquitetônico 2º pavimento



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

O terceiro pavimento como mostra a figura 20, está inserido o setor íntimo da residência sendo composto por dormitórios e banheiros, sendo todas as partes integradas visivelmente ao térreo, onde se localiza a área externa da brinquedoteca.

Figura 20: Projeto arquitetônico 2º pavimento



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

O espaço da brinquedoteca de acordo com o arquiteto, é considerado um espaço sem excessos e fácil de se manter, o que garante seu uso em diferentes configurações.

Devido ao estilo da residência e sua composição foram instituídas nas escadarias de acesso elementos diversos conforme mostra a figura 21, que asseguram proteção e circulação aos ambientes por meio de amplos degraus e componentes de designer com a utilização de plantas ornamentais e objetos a um belo paisagismo.



Figura 21: Escada de acesso



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

A composição dos ambientes do espaço dispõe de um grande contraste com a proposta de estudo, o qual possui uma tipologia predominantemente de uso pessoal, o que ressalta ainda mais a grandiosidade do projeto, sendo composto de acessos distintos e peculiares, integrando a paisagem da área externa e a área interna da residência de maneira sutil por meio das aberturas e nivelamento de piso, sendo compostos de tons claros como ilustra a figura 22.

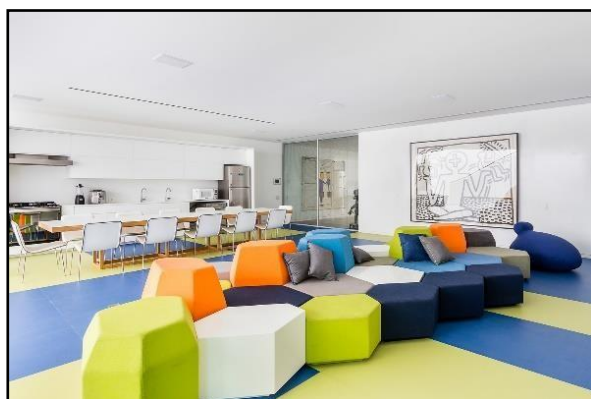
Figura 22: Área externa da brinquedoteca



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

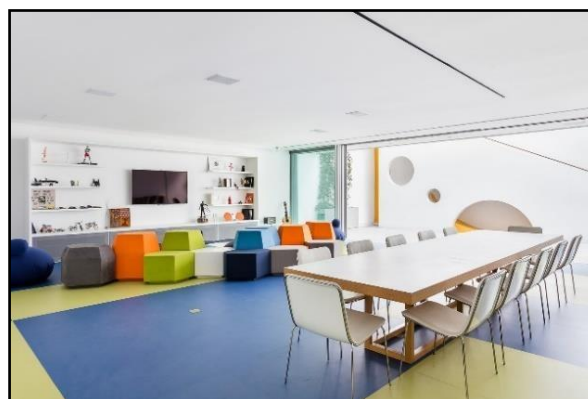
A utilização de cores claras permitiu a composição de ambiente calmo, clean e iluminado, devido ao espaço possuir grande intensidade de luz natural, podendo ser controlada em função das crianças que são as usuárias frequentes do espaço e aos demais usuários. Assim como as brincadeiras, outras atividades infantis foram ressaltadas para o espaço, devido às suas necessidades de uso como a prática de leitura, entretenimento e descanso, vindo daí a composição dos moveis com formas abauladas, divertidas, usuais de diversas cores claras e coloridos pontuais, paleta de cores tons pastéis para as paredes e moveis, vedação em vidro translucido com portas de correr a título de diversos pontos de visão interna e externa, sendo esta atualmente, uma das técnicas de otimização de espaços como mostra a figura 23 e a figura 24.

Figura 23: Mobiliário de descanso



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

Figura 24: Mobiliário de apoio



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

Além do uso de moveis para a composição do designer, o arquiteto utilizou diversas estratégias para integrar a brinquedoteca e seu diversos usos com sala de TV para sessões de vídeo game e cinema, propôs uma grande mesa conjugada no espaço para diversos usos, cozinha integrada para apoio, escorregador integrado sob a escada de aço inox, uma cápsula metálica como piso superior construído para permitir identidade própria, toldos e persianas fixas nas pares externas sobre as portas, como mostra a figura 25 e figura 26 a seguir.

Figura 25: Mobiliário de descanso



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

Figura 26: Mobiliário de apoio



Fonte: Ricardo Bassetti (2015).

Posto a toda composição da obra referencial, pode-se encontrar semelhanças entre o espaço residencial de brinquedoteca da Pascali Semerdjian Arquitetos e o espaço da delegacia de polícia em Caratinga, a qual é o espaço aqui estudado, visto que ambos representam um espaço para o lúdico em prol do bem estar, sendo o espaço para a proposta de brinquedoteca em um local também integrado a outros ambientes, estruturados em alvenaria, com perspectiva de necessidade de adaptação ao seu contexto de inserção e finalidades. Contudo, o espaço para a proposta de brinquedoteca social da delegacia de polícia de Caratinga pelo fato de não possui maior proporção espacial devido suas limitações e por ser um espaço de uso público, apresenta-se de infraestrutura passiva a poucas modificações, mas pode ser dotado de estratégias para integrar diversos usos como a obra referencial, por meio de sala de TV para sessões de vídeo game, mesa para diversos usos, cozinha para apoio, banheiro, e designer com cores, nichos, pisos adaptados e integrado ao conjunto.

## **8. ANÁLISE FÍSICA DO IMÓVEL DO OBJETO DE ESTUDO**

Neste capítulo serão pontuados os métodos utilizados para a análise da delegacia e a sala pontuada para proposta de readequação, tendo em vista a viabilidade da implantação de uma brinquedoteca no local. Deste modo, inicialmente foram feitas visitas exploratórias na área a ser estudada, para o diagnóstico dos acessos, das vedações, bem como da infraestrutura básica pré-existente, além do

estudo da possibilidade da implantação de melhoria nesta, visando o melhor atendimento aos seus usuários. Posto isto, tais análises serão pontuadas a seguir:

## 8.1 Acessos

De acordo com vistas feitas no local, o acesso a Delegacia Regional de Polícia Civil pode ser feito de duas maneiras como mostra a figura 27, a primeira tem origem do bairro pela rua Mariquinha Silva Araújo, a qual se inicia ao fim da rua Dr Fernando da Silva Araújo, e possui cerca de 1km de extensão, sendo o percurso feito por esta estrada, se for a pé, em torno de 15 minutos de duração, devido à forma do percurso até o local, e se for de carro, passa para cerca de 7 minutos.

Figura 27: Vista aérea da Delegacia e demarcação da estrada de acesso.



Fonte: Google Maps (2019).

Seguindo a rota de acesso pela rodovia Br 116, considerada a mais utilizada, o percurso até a delegacia se dá como mostra a figura 28, pela Avenida João Caetano do Nascimento, a qual pode-se ter acesso de diversas maneira devido suas múltiplas ligações aos bairros locais, sendo o percurso feito de carro, é necessário

transcender a rodovia federal, sendo o acesso perigoso exigindo grande atenção do motoristas.

Figura 28: Vista aérea da Delegacia e demarcação da estrada de acesso.



Fonte: Google Maps (2019).

Inicialmente, a visita à Delegacia, foi feita por meio de moto, Titan 160 da marca Honda, contudo foi constatado que a via principal de acesso dispõe de um percurso movimentado e possui dois diferentes tipos de pavimentação, sendo o primeiro de asfalto e o segundo, no final da via de cascalho composto de pedras irregulares, o qual pode ser encontrado na maior parte da área de estacionamento.

## 8.2 Elementos de vedação e revestimentos

Ao longo da extensão do corredor tomando como ponto inicial a porta de acesso principal do imóvel da delegacia, foi possível perceber a utilização de ladrilhos de concreto na calçada, vidros nas portas e janelas, granito no portal da porta inicial e na parte superior da bancada de recepção, pastilhas em alguns pontos em diversas paredes, tintas de tons claros, cerâmicas instaladas de maneira uniforme, forro PVC no teto em algumas partes, laje e divisórias em MDF.

No local de estudo foi identificado obstrução de parte teto como mostra a figura 29 e a reutilização de partes de outras janelas revestidas de plástico insulflex, de modo a conter a claridade no local, e em alguns pontos dos vidros das janelas

foram identificados algumas aberturas de tamanhos distintos e espaçamento de 1 cm entre as partes como mostra a figura 30.

Figura 29: Teto obstruído



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 30: Aberturas na janela



Fonte: Acervo do autor (2019)

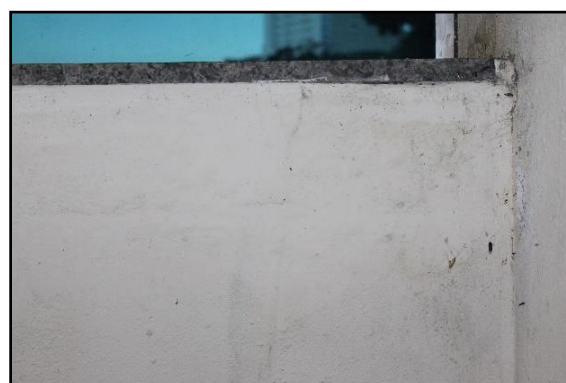
Ao serem feitas as visitas, foi possível notar, também a entrada de água de chuva no local, humidade na parede de alvenaria próximo as partes com aberturas nos vidros, bem como a falta de manutenção existem no local, visto que o espaço não é utilizado como mostra a figura 31 e figura 32.

Figura 31: Umidade na parte inferior da parede



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 32: Umidade próxima a janela



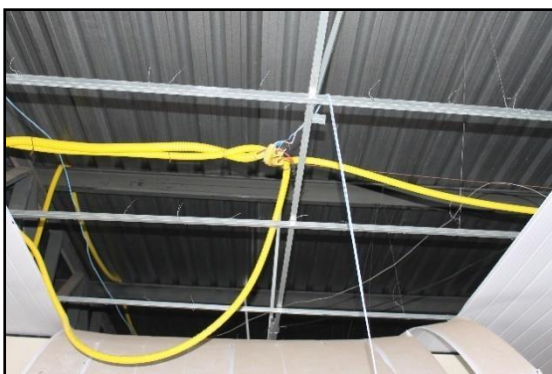
Fonte: Acervo do autor (2019)

### 8.3 Instalações elétricas e hidráulicas

Ao observar a área da sala, foi possível notar os diversas ligações elétricas no teto que levam a rede elétrica até o a sala, como ilustra as figura 33 e figura 34, contudo nota-se também a falta de conduletes na passagem dos fios com grande

possibilidade de rompimento e acidentes, foi identificado 2 pontos de iluminação no teto fixados no forro PVC obstruído, visto que são feitos plástico e não possui lâmpadas para a iluminação.

Figura 33: Rede elétrica



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 34: Ponto de iluminação do teto



Fonte: Acervo do autor (2019)

Também foi possível observar a utilização de conduletes e canos de alumínio para pontos de tomada e apagador fixado na parte externa das paredes, estando em partes sem ligação e ou inexistentes, formando uma rede elétrica danificada como mostra a figura 35 e figura 36.

Figura 35: Ponto elétrico obstruído



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 36: Rede elétrica inexistente



Fonte: Acervo do autor (2019)

No local da sala foi possível constatar a necessidade de instalação de rede hidráulica, devido sua inexistência, tendo em vista que encontra-se somente nos sanitários próximo da sala.

#### 8.4 Levantamento arquitetônico do local de estudo.

O levantamento arquitetônico da área de estudo foi executado a partir de visitas no local com o uso de diversos tipos de instrumentos de apoio como trenas, réguas, folha branca tamanho A4 e lápis, sendo inicialmente registrados em um croqui as medidas de todos os elementos e condicionantes do espaço, logo todas as medidas foram transferidas para o programa de computador AutoCAD que possibilitou o desenvolvimento de arquivo com medidas e detalhamentos eficazes.

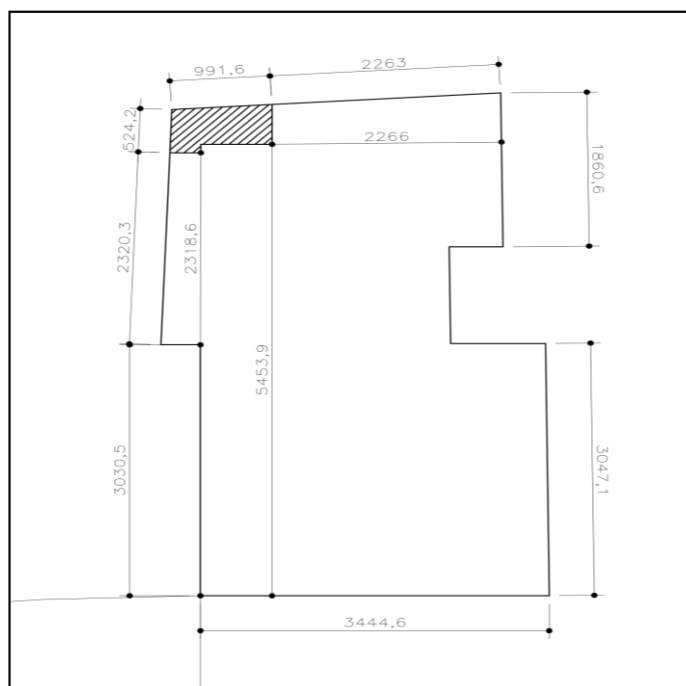
O levantamento envolveu a realização de medidas que definem a posição de esquadrias, como portas e janelas e detalhes de acabamento, bem como as dimensões dos mesmos e dos elementos estruturais de vedação da edificação.

#### 8.5 Levantamento do perímetro da edificação.

Em função da proposta de estudo obteve-se medidas aproximadas do perímetro da edificação por meio de *google maps* como base para formular o levantamento, com uma breve descrição do terreno e detalhes.

Foram descritas de maneira breve o nível e sua posição real ao norte, como mostra a figura 37.

Figura 37: Levantamento planimétrico



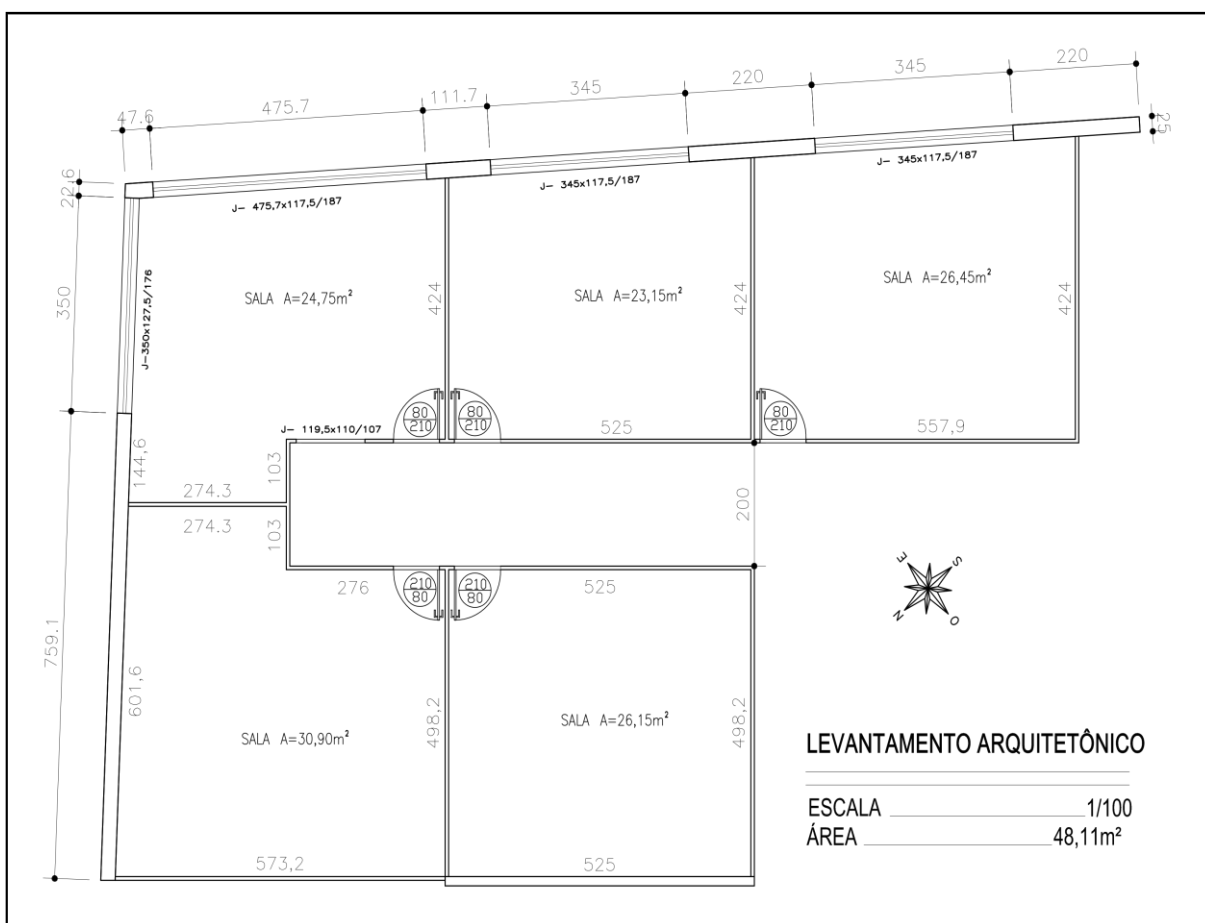
Fonte: Acervo do autor (2019).



## 8.6 Planta baixa com medidas e informações.

A planta baixa foi executada pelo programa AutoCAD formando um desenho técnico que representa em metro as medidas reais da sala para proposta de projeto de brinquedoteca localizada no final do edifício como mostra a figura 38.

Figura 38: Planta baixa



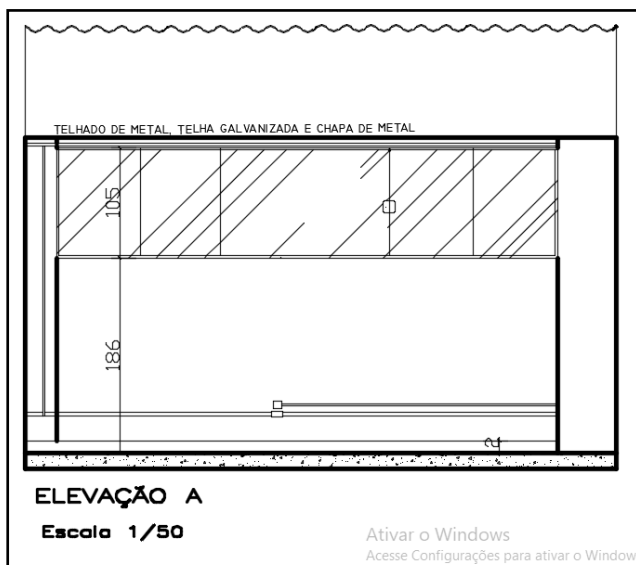
Fonte: Acervo do autor (2019).

## 8.7 Elevações com medidas e informações.

A elevação B como mostra a figura 39 compreendem-se em mostrar as alturas das janelas em relação ao piso, seu formato e composição, sendo identificada de vidro translúcido com fechadura de metal sobre a parede de alveiraria com base inferior de granito, e pontos elétricos fixados na parede, rodapés, além de identificar o teto composto de forro PVC branco, e telhado sobreposto de metal galvanizado, com chapa de metal galvanizada como vedação lateral externa dada ao leste.

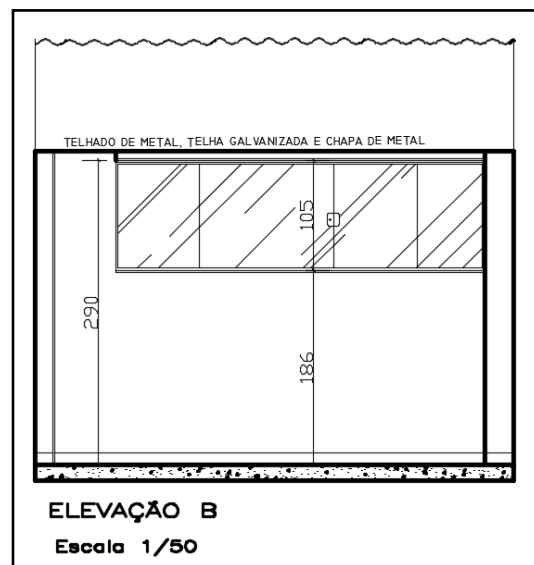
A elevação B como mostra a figura 40 compreendem-se em mostrar as alturas das janelas em relação ao piso, seu formato e composição, sendo identificada de vidro translucido com fechadura de metal sobre a parede de alveararia com base inferior de granito, além de identificar o teto composto de forro PVC, e telhado sobreposto de metal galvanizado, com chapa de metal galvanizada como vedação lateral externa dada ao norte.

Figura 39: Elevação A



Fonte: Acervo do autor (2019).

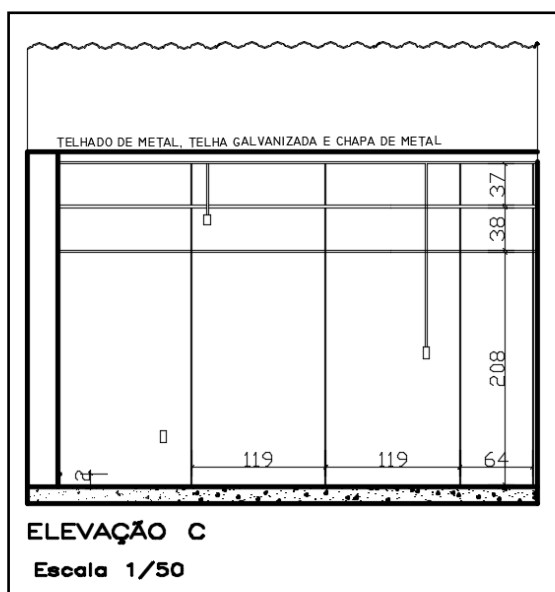
Figura 40: Elevação B



Fonte: Acervo do autor (2019).

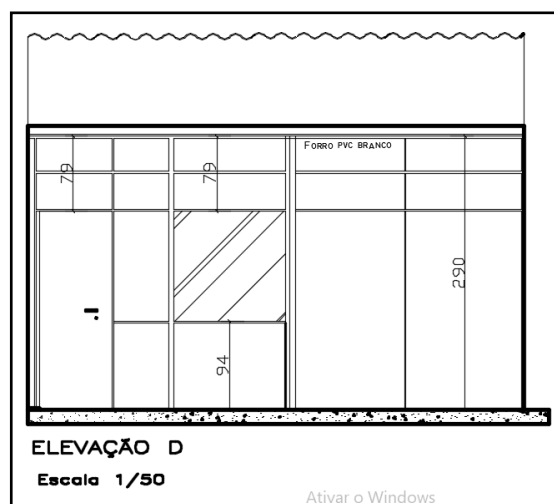
A elevação C como mostra a figura 41 compreendem-se em mostrar as alturas do teto em relação ao piso, o formato e composição das divisórias, sendo identificada de MDF e pontos elétricos fixados na parede, além de identificar o teto composto de forro PVC branco, e telhado sobreposto de metal galvanizado, sendo localizada em direção ao sul. A elevação D como mostra a figura 42 compreendem-se em mostrar as alturas da janela em relação ao piso, seu formato e composição, sendo identificada de vidro translucido sem aberturas, porta com fechadura de metal e parede de MDF, além de identificar o teto composto de forro PVC, e telhado sobreposto de metal galvanizado, sendo ligada ao correr de acesso interno dado a oeste.

Figura 41: Elevação C



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 42: Elevação D



Fonte: Acervo do autor (2019).

## 9. PROPOSTA PROJETUAL

No presente capítulo será apresentada a proposta arquitetônica de brinquedoteca para a Delegacia de Polícia Civil, por meio de projeto arquitetônico sendo representada por planta baixa com medidas, cortes, e detalhamentos, além planta de marcação de pontos hidráulicos e elétricos, estudo de manchas de áreas secas e molhadas. Todo estudo terá como referência a aplicação acessibilidade a todo o espaço de maneira a atender o programa de necessidade o de atendimento acessível e integração social.

### 9.1 Programa de necessidade

Através da pesquisas feitas sobre espaço de brinquedoteca e das análises feitas no local, foi definido o programa de necessidades para o ambiente em questão, visando uma melhor distribuição dos mobiliários e equipamentos a serem utilizados, setorizando as atividades realizadas, de acordo com a idade e necessidades dos usuários. As necessidades apresentadas foram:

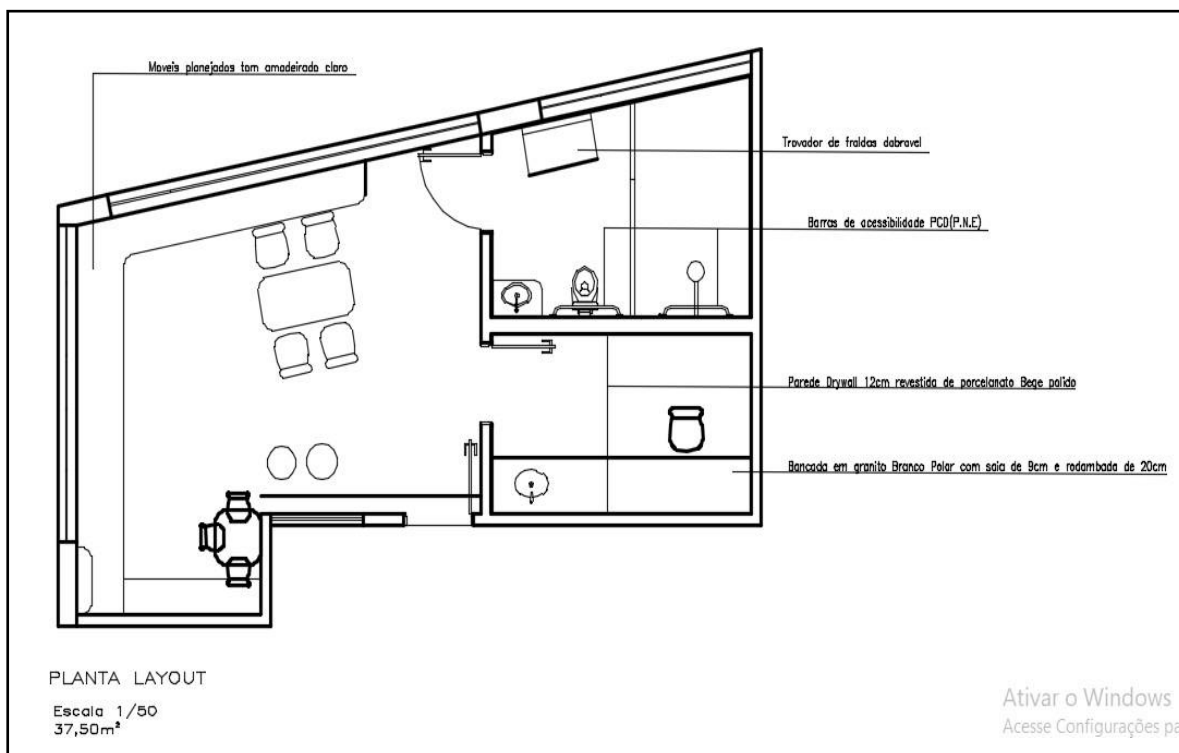
- Mobiliário adaptado aos seus usuários;

- Layout bem elaborado, possuindo espaços livres;
- Mobiliário funcional;
- Piso antiderrapante;
- Mesas baixas com cantos arredondados;
- Disposição de cores que estimulem os sentidos.

## 9.2 Proposta arquitetônica de brinquedoteca.

Tendo em vista que a brinquedoteca será um local usado em situações de atendimento, a implantação do mobiliário foi configurado nas laterais do espaço devido a pequena área que o mesmo possui, assim foi proposto moveis planejados com nichos na parte inferior e superior da parede, sendo no meio local de assento, foi proposto duas mesas com quinas abauladas, uma para uso adulto e outra pra uso infantil, nichos para tv de 39 polegadas, cortinas de vedação para as janelas e espaços de movimentação 1,50 de largura em todo conjunto, banheiro acessível e cozinha para apoio como mostra a figura 43.

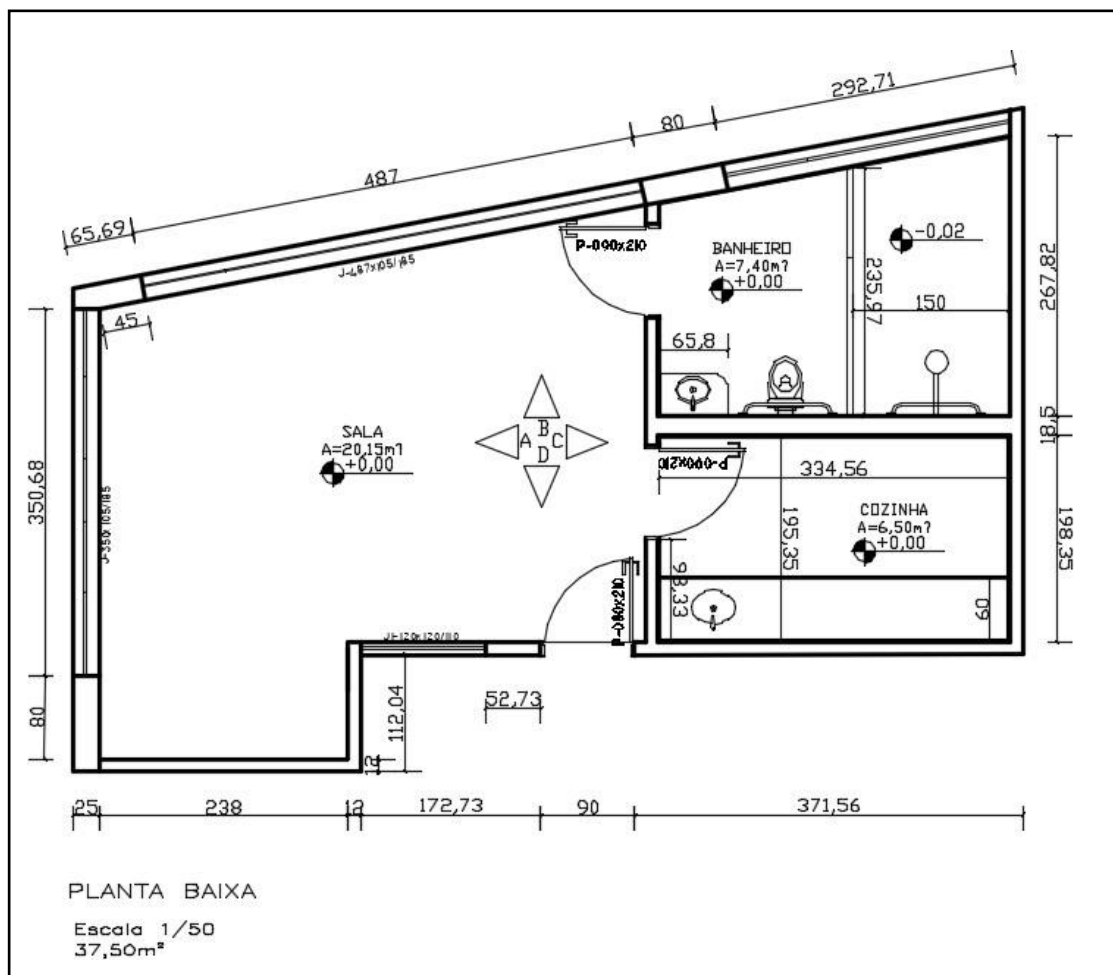
Figura 43 Planta de layout



Fonte: Acervo do autor (2019).

Na figura 44 a seguir mostra as medidas do projeto arquitetônico onde auxilia o entendimento da divisão do espaço com informações precisas de desníveis e esquadrias.

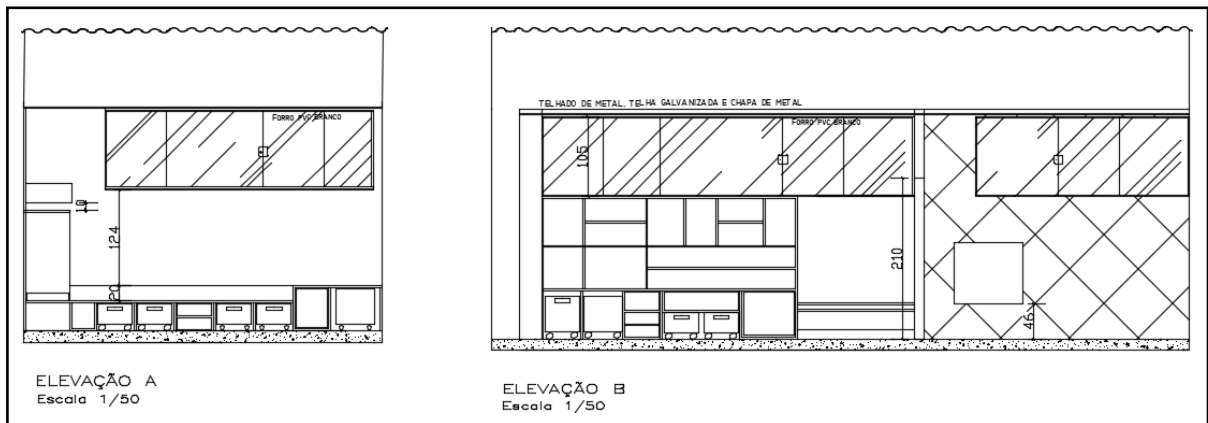
Figura 44 Planta baixa



Fonte: Acervo do autor (2019).

Como mostra a Figura 45 representando a elevação foi proposto utilização de cores que permitem a composição de ambiente calmo, clean e iluminado, devido ao espaço possuir grande intensidade de luz natural, podendo ser controlada com cortinas em função das crianças que são as usuárias frequentes do espaço e aos demais usuários. Assim como as brincadeiras, outras atividades infantis foram ressaltadas para o espaço, devido às suas necessidades de uso foi proposto nichos e mesas para a prática de leitura, entretenimento e descanso, vindo daí a composição dos moveis com formas abauladas, divertidas, usuais de diversas cores claras e coloridos pontuais.

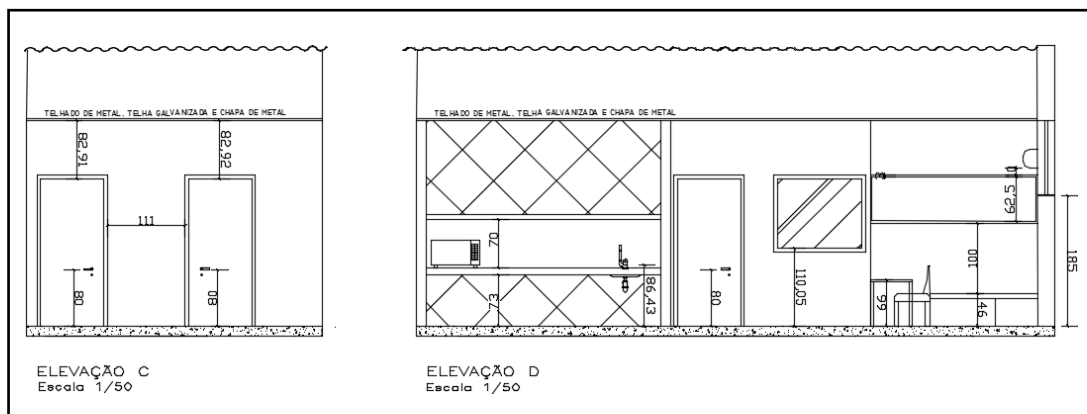
Figura 45 Elevações



Fonte: Acervo do autor (2019).

Para as paredes foi proposto paleta de cores tons pasteis, vedação em vidro translúcido com portas de abrir com maçanetas acessíveis a título de adaptação como mostra a figura 46, que demonstra com as aberturas de portas para e visão pelas mesmas a diversos pontos da área interna, além do uso de moveis para a composição do designer, sendo utilizado diversas estratégias para integrar a brinquedoteca e seu diversos usos como, cozinha integrada para apoio, escorregador integrado e parede de porcelanato de tom claro, bancada vasada com acessibilidade, pia, micro-ondas para caso seja necessário esquentar leite ou outro alimento, prateleira para suporte de objetos, ar condicionado para uso de dias quentes dando comodidade aos usuários e integrando todo espaço, para que não seja necessário usar de outras partes do imóvel, sendo o espaço completo de dinâmico na prestação de serviço.

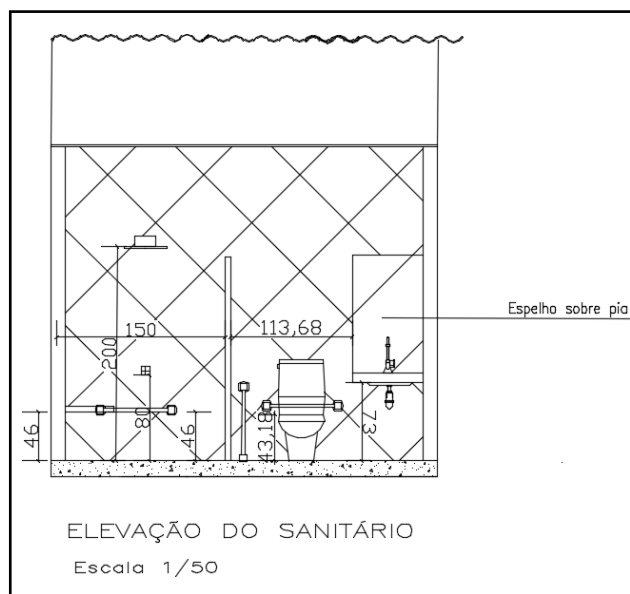
Figura 46 Elevações



Fonte: Acervo do autor (2019).

Posto a toda composição do projeto foi proposto um banheiro com plena acessibilidades de acordo com a norma técnica da NBR 9050, sendo adaptado com barras de apoio, pisos antiderrapante, pia acessível, chuveiro para caso tenha que dar banho nas crianças e em todo conjunto, espaço de 1,50cm para circulação como mostra a figura 47.

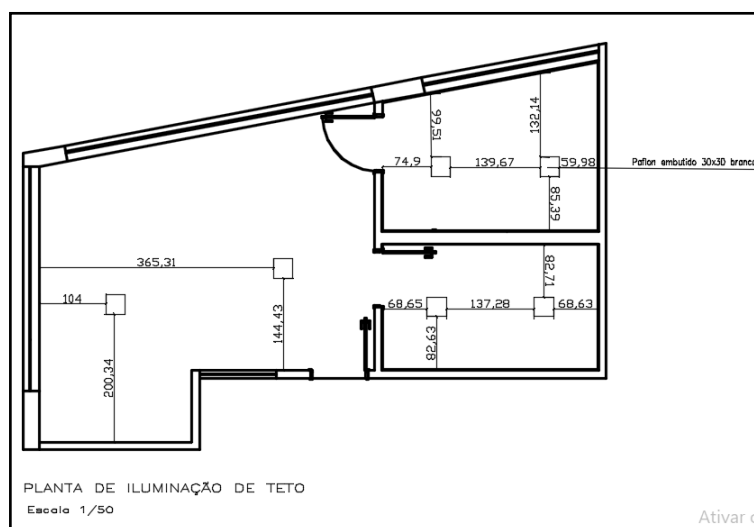
Figura 47 Elevação do sanitário



Fonte: Acervo do autor (2019).

Em relação a iluminação foi proposto a implantação de plafon no teto como mostra a figura 48 em pontos estratégicos para proporcionar um ambiente claro e usual.

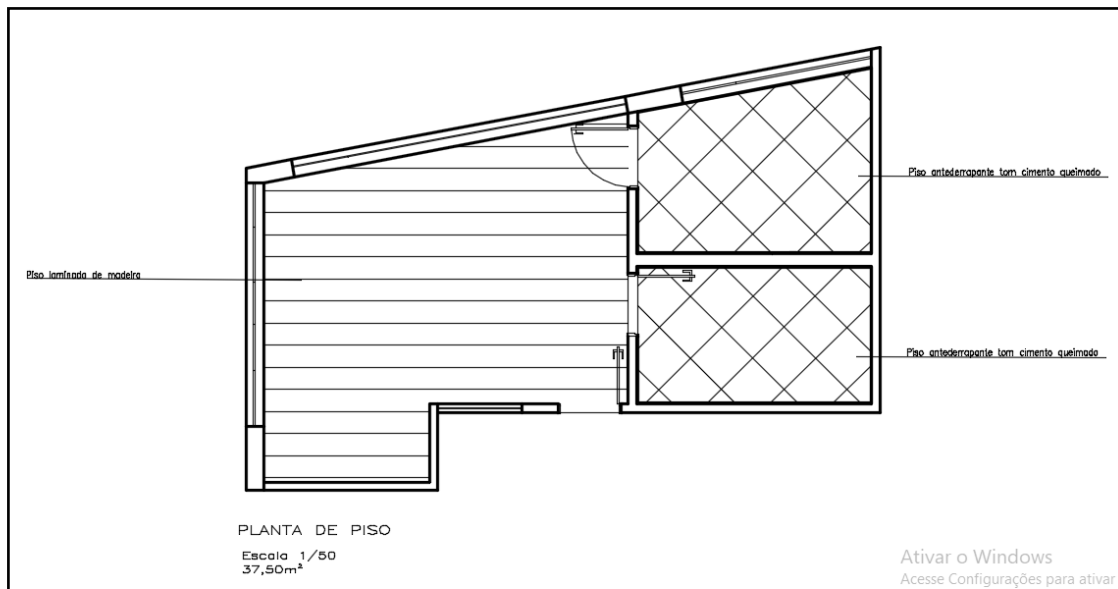
Figura 48 Pontos de iluminação



Fonte: Acervo do autor (2019).

Como proposta para o piso determinado a aplicação de piso laminado de madeira na área de brincadeira de maneira a deixar o ambiente confortável, e quente em dias mais frios como mostra a figura 49.

Figura 49 Planta de piso



Fonte: Acervo do autor (2019).

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, propiciou um entendimento maior, em torno da questão, da importância de se implantar espaços lúdicos em locais de atendimento público. Mostrou as diversas etapas que são necessárias para de fato se instalar uma brinquedoteca, elucidando sua relevância única e sua capacidade de transmitir um legado para as gerações futuras e atuais, ressaltando a capacidade múltipla das funções que da arquitetura lúdica é capaz de exercer para a sociedade. Essa funcionalização da Delegacia de polícia ao longo do tempo, se faz necessária e bem vista para inclusão social, juntamente com a gestão pública, que orienta a forma de novos atendimentos que vão assegurar a cidadania de menores que frequentam o espaço policial.

A inclusão social e acessibilidade seja ele material ou imaterial, só é possível de fato, quando o poder público é conscientizado. É visto que na cidade de Caratinga, este assunto ainda é pouco difundido, necessitando de um olhar mais atento para esta área. As pessoas portadoras do conhecimento precisam difundi-los em todos âmbitos sociais, e nos meios de comunicação mais assiduamente, para



que a população desperte o sentimento acolhimento e se aproprie destes espaços, que tenham mais envolvimento com sua necessidade e prese por ela, contribuindo para um mundo mais humano.

Todas as informações repassadas neste estudo, são relevantes para melhor atendimento da população. E através dos dados captados durante o trabalho, será proposto um projeto de intervenção de reforma, descrito melhor no trabalho de conclusão de curso II. A partir dos resultados encontrados pela metodologia adotada durante o desenvolver do trabalho, a proposta apresentada, é a readaptação, que contribuiu para salvaguardar a criança, pois se encaixa nas diretrizes do mesmo e se adapta a planta original perfeitamente, desta forma, a criança terá um acesso mais facilitado, um uso que estimule a utilização do espaço e da justiça que a elas são resguardadas.

Ademais, este estudo, busca contribuir de forma sucinta, com a conscientização do poder publico e judiciário quanto a preservação de menores, fomentado o conhecimento pela sociedade caratinguense, notadamente desprovida em sua maioria de entendimento e interesse pelo assunto, tendo a proposta do TCC II, como uma excelente oportunidade para reverter e impulsionar as pessoas para o conhecimento deste.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR NM 248: Agregados – **Determinação da Composição Granulométrica**. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ATKINSON, Pat. **Uma breve história das brinquedotecas**. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. In: SILVA, Joicilane. **A brinquedoteca como espaço que proporciona interação e desenvolvimento social**, São Cristóvão, SE, 2013. Disponível em: <<http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/14.E1/131-193-1-RV.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2019

BEZERRA, Giovani Ferreira. **Inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: a educação infantil em foco**. Revistas Teia v. 2019. Rio de Janeiro:2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/27456/25365>>. Acesso em: 15 ago. 2019

BRASIL. Portaria nº 563, de 29 de dezembro de 2016. Dispõe sobre **Documentos normativos relacionados a Certificação de Brinquedos – Requisitos de Segurança**: Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, o inciso V do art. 18 da Estrutura Regimental da Autarquia, aprovada pelo Decreto n.º 6.275, de 28 de novembro de 2007;. Legislação Federal e marginalia.

BRETON, David Le Roberto Martins. **Trabalhos acadêmicos no Brasil**. 2. ed. tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/212944/mod\\_resource/content/2/Breton.%20Introducao.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/212944/mod_resource/content/2/Breton.%20Introducao.pdf)>. Acesso em: 03 set. 2019

CAMPOS, Maria Célia Rabello Malta. **Associação Brasileira de Brinquedotecas, 2017. Histórico.** Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.org.br/historico>>. Acesso em: 14, set 2019.

ABBri, Associação Brasileira de Brinquedotecas- **Sistema da Informação sobre a Associação Brasileira de Brinquedotecas**, Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.org.br/>>. Acesso em 14 de set. de 2019

CAVALIERE, Gláucia de Cássia Magalhães da Silva. **Inter-relação entre espaço escolar e currículo 1**, Juiz de Fora, MG , 2007. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/espacoeducacao/files/2009/11/cc07\\_3.pdf](http://www.ufjf.br/espacoeducacao/files/2009/11/cc07_3.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2019

DIAS, Marina Simone. JUNIOR, Milton Esteves. **O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba.** Cad. Metrop vol 39. São Paulo, 2018. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). **A sociedade em rede do Conhecimento à ação política.** Imprensa Nacional: Casa da Moeda 2005. Disponível em: <<http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/14.E1/131-193-1-RV.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2019

DIAS (2017 apud LEFEBVRE, 2009) FIALHO, Roberto Martins. **Trabalhos acadêmicos no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Sapienzia, 2015. Disponível em: <<http://www.editorasapienzia.com.br/fialho-2015.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2016

FILHO, Nelson Sena. **História de Caratinga, 2013.** Disponível em: <<http://www.caratinga.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6528>>. Acesso em: 10 out. 2019

FONTES, Martins. **A construção do Pensamento e da Linguagem** L.S. Vigotski. 1. ed. São Paulo: 2001. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod\\_resource/content/1/A%20con](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20con)

*strucao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf*>. Acesso em: 23 out. 2019

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011 . In: SANTOS, Jaíne Santos. **A brinquedoteca como espaço que proporciona interação e desenvolvimento social**, São Cristóvão, SE, 2013. Disponível em: < <https://teses.ufs.br/bitstream/riufs/9712/7/6.pdf> >. Acesso em: 06 nov. 2019

TIZUKO, Morchida. **A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional**. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TIZUKO, Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2002 .

OLIVEIRA, Vera B. **O brincar de 0 a 6 anos**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000. In: ALBERGUINE, Silmara Do Rocio Machado. **A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança na educação infantil**. Disponível em:<<http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/14.E1/131-193-1-RV.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2019

SCHUMACHER, Isabela Rech . **Arquitetura e urbanismo para crianças**. Caxias do Sul , 2017. Disponível em: < <https://www.caurs.gov.br/arquitocos/>>. Acesso em: 25 NOV. 2019

VIÑAO, Frago. **Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões**. In:, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 59-139.

WAJSKOP, Gisela. **BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Uma história que se repete**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <

[https://www.academia.edu/22139296/BRINCAR\\_NA\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_INFANTIL\\_Uma\\_historia\\_que\\_se\\_repete](https://www.academia.edu/22139296/BRINCAR_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_INFANTIL_Uma_historia_que_se_repete)>. Acesso em: 23 nov. 2019